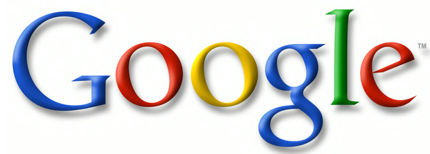
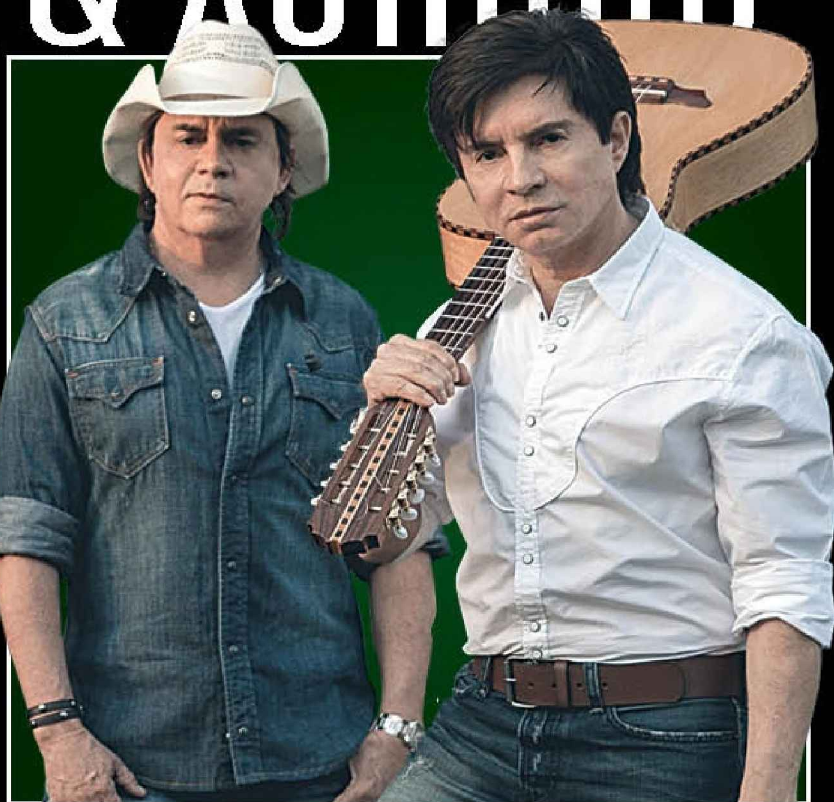


CHITÃOZINHO & XORORÓ



TRAJETÓRIA COMPLETA

TUDO SOBRE A DUPLA DE MAIOR SUCESSO
GRANDES AMORES ★ CURIOSIDADES ★ DISCOGRAFIA

Te Contei?
GRANDES ÍDOLOS



Foto: Junior Lima

Os reis do sertanejo

O saldo ao longo de 45 anos de carreira, com certeza, pode ser considerado superpositivo para a dupla Chitãozinho & Xororó. Foi viajando por cada canto do Brasil que os irmãos construíram uma sólida trajetória. Tanto trabalho abriu caminho para que a música sertaneja fosse disseminada e consagrada em todo o País.

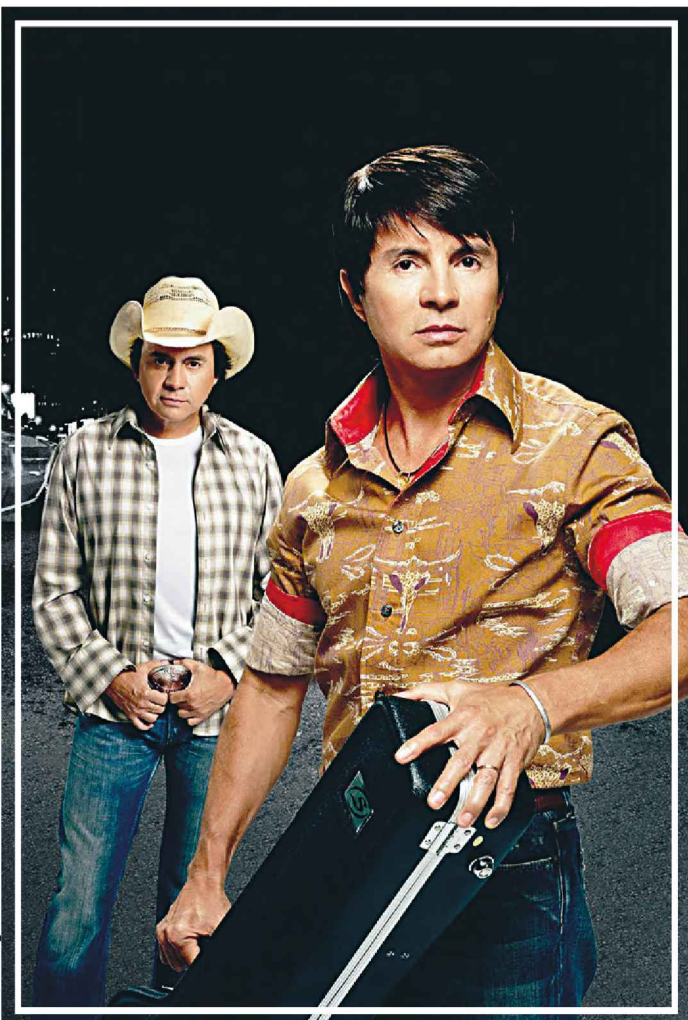
Tudo começou em Astorga, no interior do Paraná, quando os filhos mais velhos do casal Mário e Araci decoraram as canções do pai nas cantorias em família. O dom para a música e a ideia de formar uma dupla começou ainda na infância. Com apoio dos pais, os meninos foram cantar em circos e palcos nas mais diversas cidades.

Foram anos de muito trabalho e dedicação antes de alcançarem o status de ícones da música sertaneja. Persistência, garra e amor à arte foram palavras de ordem para que eles acumulassem a marca de 37 milhões de discos vendidos, 36 álbuns de estúdio, oito DVDs, três prêmios Grammy e dezenas de discos de ouro, platina e diamante, apresentassem programas de TV e até fossem homenageados pela X9 Paulistana com um samba-enredo contando a história deles.

Conheça mais sobre esta trilha de sucesso a partir da próxima página.

Marcos Maynart
www.revistaonline.com.br
redacao@editoraonline.com.br

Sumário


Foto: Divulgação

O início de uma *história brilhante*

Nascidos na pequena cidade de Astorga, no Paraná, os irmãos José e Durval cresceram inspirados pelo pai, compositor e cantor. Talentosos, seguiram para São Paulo em busca de reconhecimento e se tornaram Chitãozinho e Xororó

Foto: Dollar Photo

Capítulo 1

Uma dupla que é sinônimo de sucesso e serve de modelo e inspiração para todas as outras do universo sertanejo. É assim que Chitãozinho e Xororó são vistos no cenário da música brasileira. Eles começaram a escrever sua história apresentando-se como Irmãos Lima, no interior do Paraná, ainda nos anos 1960. No decorrer da longa estrada da carreira, inovaram e provocaram uma progressiva mudança na "música caipira", como era denominado o estilo na época, abrindo caminho para que o som rural se espalhasse pelas grandes cidades e conquistasse todo o país.

Chitãozinho e Xororó, ou melhor, José de Lima Sobrinho e Durval de Lima, nasceram na cidade de Astorga, no interior do Paraná, são filhos de Mário Antônio de Lima – o Marinho, da dupla com Barreto – e Araci Lima. Os pais, que tiveram outros seis filhos, adoravam cantar um repertório infindável juntos, e, sem imaginar, foram grandes inspirações para os meninos. Seu Marinho costumava se apresentar em duplas com amigos em cidades pequenas do interior do Paraná e de São Paulo. Sonhava com o sucesso, mas a realidade o levava a trabalhar duro pelas estradas brasileiras como caminhoneiro.



Foto: Arquivo pessoal

O pai dos astros sertanejos, Marinho (à direita), quando fazia dupla com Barreto



Foto: Arquivo pessoal

Durval e José no fim dos anos 1950, quando moravam em Astorga, PR

Onde tudo começou

Enquanto José (Chitãozinho) veio ao mundo em 5 de maio de 1954, Durval, três anos mais novo, nasceu em 30 de setembro de 1957. A cidade de Astorga ha-

via sido criada em 1947, e há duas versões para justificar o nome dado ao município.

A primeira é de que ele foi dado pelo engenheiro e agrimensor russo Wladimir Babkov, que chegou ao Brasil na década de 1930 e prestou serviços para a Companhia de Terras Norte do Paraná. O nome Astorga teria sido escolhido após Babkov girar um globo terrestre e parar com o dedo indicador sobre a cidade de Astorga, localizada na Espanha, mais especificamente na província de Leão.

Já o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirma que o nome foi dado em homenagem à cidade natal do general Ascott, um dos diretores da Companhia de Terras Norte do Paraná e natural do Condado de Astorga, situado na Inglaterra. Etimologicamente, o termo Astorga origina-se do latim "Asturica Augusta", cidade romana dedicada a Augusto, o primeiro imperador romano. "Nós só nascemos em Astorga. Eu saí de lá com dois anos de idade e o meu irmão com cinco. Nosso pai era caminhoneiro, e trabalhava com madeira em serrarias. Então, fomos todos para Rondon, uma cidade localizada também no norte do Paraná", relembra Xororó.

O despertar para a música

Em Rondon, a música entrou na vida dos irmãos. O pai costumava viajar pelas estradas do País durante várias semanas, transportando toras de madeiras para serrarias, com o objetivo de sustentar a família, mas não deixava de compor canções nos intervalos do trabalho e apresentar aos filhos e à esposa suas mais recentes criações. Além disso, os meninos adoravam ouvir artistas como Tonico & Tinoco, Jacó & Jacozinho, Zico & Zeca, Pedro Bento & Zé da Estrada, Tião Carreiro & Pardinho, Roberto Carlos e a Jovem Guarda. "Ouvíamos muito os Be-

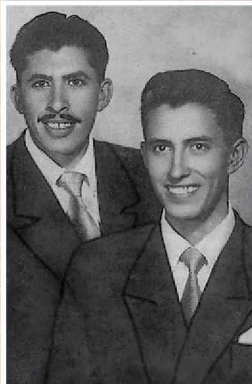
Foto: Divulgação



Vista panorâmica de Astorga (PR), com a Igreja Matriz de São Sebastião em destaque, ao centro.

Fotos: Divulgação





Na infância, José e Durval não se cansavam de ouvir as duplas sertanejas que tocavam no rádio. Entre elas estavam Tonico & Tinoco (acima) – a mais celebrada de todos os tempos – e Zico & Zeca (ao lado), que marcaram os irmãos e serviram de inspiração para eles cantarem

Foto: Divulgação



Mesmo na distante Liverpool, na Inglaterra, os Beatles eram grandes ídolos de José e Durval, que adoravam ouvir as canções do quarteto

Foto: Divulgação



Roberto Carlos, Wanderléa e Erasmo Carlos: o trio comandava a Jovem Guarda, movimento musical que dominou o país entre 1965 e 1968

atles também", revela Chitãozinho, sem esconder a admiração pelo quarteto de Liverpool, que transformou a música pop em arte no embalo das criações imortais de John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr.

O talento de José e Durval ficou claro quando o caderno em que "Seu" Marinho tinha todas suas músicas anotadas foi rabiscado e rasgado por Rosário, sua filha mais nova. Em meio à desolação do homem, os dois garotos se ofereceram para ajudar, pois, de tanto ouvirem as músicas, já conheciam todas de cor. Então, cantaram lindamente, de forma afinada, mostrando que eram como um diamante a ser lapidado. Enquanto José fazia a voz do pai, mais grave, Durval procurava imitar a mãe, cantando de maneira mais aguda. "A gente era o 'gravador' do nosso pai. Nossa casa não tinha nem luz elétrica. Ele ficava cantando com nossa mãe, ensaiando e a gente ficava por perto, ouvindo", diz Chitãozinho.

As primeiras apresentações

Quando pegaram o primeiro violão na mão, José tinha oito anos e Durval apenas cinco. Então, não demorou para que o instrumento se transformasse no "brinquedinho" preferidos dos dois, que aprenderam a tocar ao mesmo tempo. Enquanto os outros meninos só queriam saber de jogar bola, soltar papagaio (pipa) e brincar, eles não paravam de executar músicas. Maravilhado ao ver que os filhos possuíam um talento natural, Seu Marinho decidiu ensinar a eles as modas caipiras tradicionais, cantadas



Foto: Arquivo pessoal

Em Rondon, os Irmãos Lima começaram a fazer shows.

pelas duplas da época, além de levá-los ao circo para verem as apresentações de vários ídolos do estilo musical. Cada vez mais animado, concentrou-se em lhes dar dicas de vocalização. "Quando ele percebeu que eu e meu irmão sabíamos cantar em forma de dueto, começou a ensinar para nós tudo o que sabia", lembra Chitãozinho. Aos poucos, a dupla mirim começou a sentir o gostinho da vida artística e logo começaram a se apresentar em festas e clubes – quase sempre em palcos improvisados –, conquistando certa fama na região.

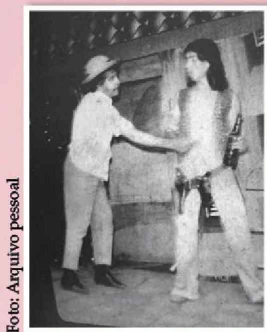
Em Rondon, a jovem dupla participou do concurso *Ripa do Cerese* e ganhou o primeiro lugar. Como era comum na época, esses eventos realizados em cidades do interior costumavam premiar os participantes com pequenas quantias em dinheiro. Com o troféu veio junto o primeiro cachê, gasto para pagar o ingresso do circo e comprar pipoca. Foi nos picadeiros que a dupla literalmente "ralou" para encantar a plateia, cantando canções que falavam sobre saudade, amor, a vida no sertão e as belezas da natureza. "Nós costumávamos ouvir sempre o rádio e eram anunciados os shows dos circos nas cidades pequenas. O povo todo ia ver e a gente passou a ter aquele sonho de, um dia, fazer um programa de rádio. Depois, isso acabou acontecendo, e nós sobrevivemos do circo por uns sete ou oito anos da nossa carreira. A gente viajou bastante, principalmente pelas regiões sul e sudeste. Foi uma época muito bacana, com experiências enriquecedoras. Uma fase bastante difícil, mas muito recompensadora", relembra Chitãozinho.



Foto: Divulgação

Viola caipira: o som que retrata o interior do País

Não é possível falar em música sertaneja sem que a viola seja citada. Instrumento tradicional, sua história está cercada de mitos e lendas, passados de geração à geração no interior.

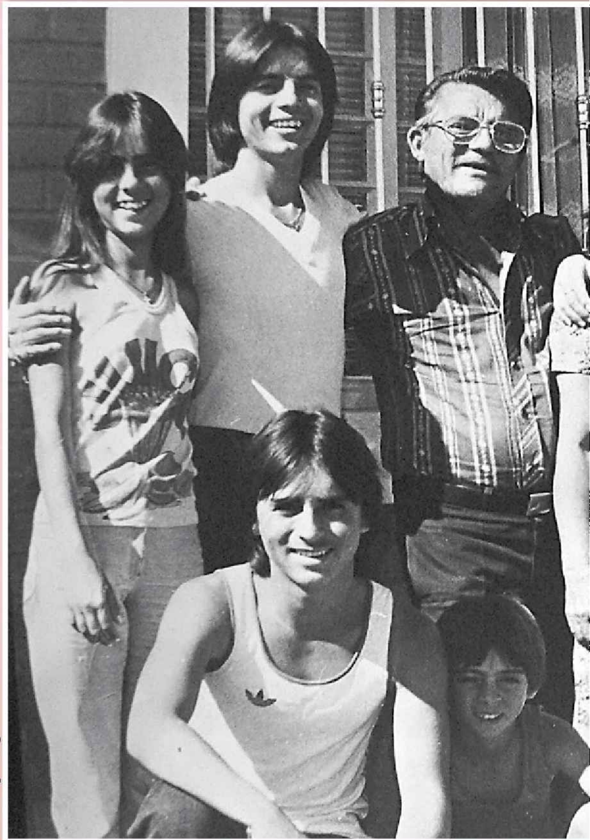

Foto: Arquivo pessoal

No começo da carreira, os irmãos faziam uma espécie de teatro musical

As apresentações da dupla eram feitas em forma de teatro musical. Depois de José interpretar um mocinho, e Durval um bêbado dono de bar, a dupla realizava o show. Isso divertia muito o público, o que animava cada vez mais Seu Marinho. Além dos circos, que eram os palcos da música sertaneja, eles faziam alguns bailões, bailes de bilheteria e outras performances mais limitadas. As canções eram bem diferentes das músicas sertanejas atuais, e foi um período ótimo para os Irmãos Lima ganharem experiência.

Tentando a sorte em São Paulo

Na segunda metade dos anos 1960, Seu Marinho levou os garotos para São Paulo. Pesou na decisão de ir para a maior cidade do país o estado de saúde de Dona Araci, que estava doente e precisava ser tratada em um local com mais recursos médicos. No entanto, o pai da dupla Marinho também queria dar início em uma carreira mais sólida para os filhos e, assim, realizar um sonho que antes era dele: "Meu pai, na adolescência, foi um dos parceiros do João Mineiro, antes que ele conhecesse o Marciano. Então, queria que a gente tivesse a oportunidade de ter uma carreira artística, mas eu e meu irmão não pensávamos, na época, que isso iria dar em alguma coisa", conta Xororó. "Nós começamos a ficar famosos na colônia da serraria. Aí, comecei e estudar na escola primária e passamos a nos apresentar lá. Depois, o padre nos chamou para cantar na paróquia. Se havia um evento no cinema,


Foto: Arquivo pessoal

nos chamavam também. Então, meu pai percebeu que estávamos ficando muito famosos na região e falou: 'Nós vamos para São Paulo, porque lá é que é lugar de artista'. Ele já tinha morado lá quando jovem. Assim, fomos para Sampa", destaca Chitãozinho.

Após viajar de trem e desembarcar na estação Julio Prestes, no bairro da Luz, a família, composta por oito pessoas, teve que se dividir. Enquanto José e Durval foram morar com a avó paterna, Maria Inácia – com quem não se cansavam de assistir a programas famosos –, em São Paulo, "Seu" Marinho, Dona Araci e os outros seis filhos seguiram para Mauá, na periferia do ABC.



Chitãozinho e Xororó em uma foto reunindo toda a família, nos anos 1970

Nessa época, além de cantar, Durval tinha outra diversão da qual nunca abria mão: brincar com o chicote, ao mesmo tempo em que vivia dizendo que era um índio. Seus desenhos na escola, aliás, quase sempre reproduziam tribos indígenas, uma paixão que perdura até hoje. Como os pais e os irmãos moravam de frente para uma reserva florestal, o garoto adorava usar o chicote para acertar uma planta bastante peculiar, chamada dente-de-leão. "Eu vivia com o cabelinho comprido, colocava uma faixa na testa, como o Rambo (personagem e Sylvester Stallone no cinema), e ficava treinando com o chicote. Cortava até coisas que os colegas colocavam na boca ou na mão!", conta Xororó.

Brincar de fazer travessias segurando cipós também era outro passatempo dos irmãos, mas José se deu mal em uma oca-



Foto: Divulgação

Nas ondas do rádio

Era em um aparelho desse tipo que os meninos José e Durval ouviam os grandes clássicos da música sertaneja.



Foto: Divulgação

São Paulo, em 1967, com a Praça da Sé em destaque. Nessa época, Seu Marinho levou toda a família para a maior cidade do País, pois achava que José e Durval teriam mais chances de obter sucesso em uma grande metrópole

são. Ao sofrer uma queda, machucou com certa gravidade o pé, a ponto de a família ter pensado que ele o havia fraturado.

Musicalmente, no início, as coisas não foram tão fáceis quanto Seu Marinho tinha imaginado. Apesar da fama dos meninos no interior do Paraná, a vida em São Paulo era bem diferente. As dificuldades eram muitas. Nessa época, a música caipira não recebia qualquer destaque na programação das rádios. Muito pelo contrário, eram tocadas em programas que iam ao ar às 6h da manhã, o que demonstrava a enorme dificuldade que a nova dupla teria pela frente para tentar se firmar no meio musical. Eles até brincavam com a situação, dizendo que a música sertaneja era "proibida à luz do sol". "Era preconceito, e nós sofremos com isso na infância e na adolescência. Nossos colegas de escola e de futebol viviam dizendo: 'Vocês ficam aí cantando música caipira! Têm que cantar rock ou outro tipo de som, já que gostam de fazer isso'. Mas a gente queria apresentar esse tipo de música (do interior), só que de forma mais bem arranjada, um pouco mais pop, misturando com outros estilos, como a gente vem fazendo ao longo da nossa carreira", diz Xororó. Com a música caipira em baixa, os garotos não conseguiam mostrar direito o próprio trabalho, pois eram poucos os lugares que lhes davam oportunidade para mostrar o som que faziam.

O sucesso da vez era a Jovem Guarda, um movimento artístico de enorme relevância, que tinha à frente Roberto Carlos,

Erasmo Carlos e Wanderléa, mas englobava vários outros cantores, como Jerry Adriani, Wanderley Cardoso, Eduardo Araújo, Ronnie Von, Sylvinha Araújo, Martinha e Vanusa, para citar apenas alguns.

Tempo de vacas magras

A vida na cidade grande não estava fácil para os irmãos. Antes que gravassem o primeiro disco, Chitãozinho teve que trabalhar para ajudar no sustento da família, já que o custo de vida era bem mais alto do que na pequena Rondon. "Eu tinha 14 anos quando consegui meu primeiro emprego. Meu pai trabalhava em uma empresa de ônibus e arrumou uma vaga para mim. Na época, fui ser cobrador e ganhava um salário muito pequeno, mas que servia para ajudar no orçamento de casa. Na verdade, até que era bem divertido, já que conversava com todo mundo e ficava sabendo de todos os casos que rolavam na cidade. Sendo os filhos mais velhos, fomos eu e Xororó que colocamos o pé na estrada, ajudamos a pagar as contas, criamos os outros irmãos, compramos a primeira televisão", contou Chitãozinho.

Xororó, assim como o irmão, também teve que deixar a escola de lado. "Paramos de estudar quando chegamos em São Paulo. O Chitão trabalhou durante mais de um ano como cobrador de ônibus lá em Mauá. Aí, começamos a cantar e pintaram alguns shows pequenos", relembra o ídolo.

A persistência acabaria sendo recompensada quando os Irmãos Lima conseguiram uma ótima oportunidade para exibir o enorme talento. Em 1967, eles obtiveram certo sucesso com a música "Tocando a Boiada", de autoria do próprio pai. A faixa era executada com constância na Rádio Clube de Santo André. Isso levou a dupla a se apresentar na TV pela primeira vez, em 1968, no *Show de Calouros* de Silvio Santos. A avó, Maria Inácia, adorava o apresentador e aconselhou os netos a cantarem no programa. A recepção do público foi muito boa, indicando que eles poderiam ter uma bela trajetória artística pela frente. Não à toa, conquistaram o primeiro lugar cantando a música "Besta Ruana", de Tonico & Tinoco.

A visibilidade permitiu que a agenda de shows da dupla, em algumas cidades do interior de São Paulo e de outros estados, crescesse consideravelmente.

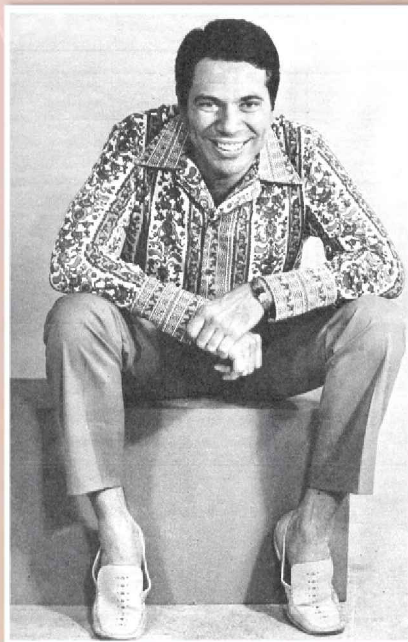


Foto: Reprodução Internet

No *Show de Calouros*, de Silvio Santos, a dupla arrasou e conquistou o primeiro lugar


Foto: Arquivo pessoal

Geraldo Meirelles, a pessoa que acreditou nos irmãos de Astorga, os "batizou" de Chitãozinho & Xororó e deu a eles inúmeras oportunidades

As aves que deram nomes aos astros sertanejos

Chitãozinho & Xororó receberam esses nomes a partir de uma música homônima de Athos Campos, que falava sobre as aves inhambuxintã (*Crypturellus tataupa*) e inhambuchororó (*Crypturellus parvirostris*). O canto delas é bastante peculiar, com notas rápidas. Alimentam-se de sementes e insetos e se adaptam bem ao cativeiro. São encontradas no Brasil, Peru, Paraguai, Bolívia e Argentina.




Fotos: Reprodução Internet

Com isso, os irmãos foram ganhando desenvoltura e passaram a cantar cada vez melhor. Por ter a voz mais grave, José se destacava mais, e o irmão, com um timbre bem mais agudo, fazia alguns floreios na interpretação das canções.

O "anjo" Geraldo Meirelles

Em 1969, os Irmãos Lima voltaram a se apresentar na televisão, no programa *Cidade Sertaneja*, na TV Bandeirantes, comandado pelo radialista e produtor Geraldo Meirelles, que logo se tornaria uma espécie de empresário da dupla. Um grande entusiasta da música sertaneja na época, a ponto de ser chamado de "Marechal", o homem lutava para que este estilo musical rompesse a barreira das rádios FM e chegasse aos ouvidos do grande público. Certo de que estava diante de grandes talentos, Geraldo cuidou para que José e Durval passassem a cantar em português correto, deixando para trás os erros de pronúncia e o sotaque carregado do interior, além de encontrarem um estilo próprio, em vez de imitar os ídolos.

Após reunirem um repertório mais agitado, que desse maior desenvoltura à performance, os irmãos fizeram o primeiro show profissional. "Havia umas 20 mil pessoas, e nós estávamos participando de uma caravana promovida pelo Geraldo, que lançou a gente. Era um evento para a entrega de carros que pessoas haviam ganhado em sorteios. Eu tinha 11 anos, e o Chitãozinho, 14. Éramos crianças ainda. Quando nós começamos a tocar para aquele público todo na praça, logo depois de uma banda ter aberto a apresentação com tudo plugado, ninguém ouvia nada do que estávamos cantando, já que eram apenas dois violões

normais e microfones nas bocas deles", conta Xororó.

Para resolver o problema, eles procuraram Geraldo e disseram que precisavam de um violão e uma viola elétricos, pois as pessoas não estavam ouvindo o som da dupla. Então, o radialista se deu conta de que os dois tinham razão e fez uma permuta com uma empresa de São Paulo, a Del Vecchio, que arrumou os instrumentos. Animados, os rapa-



Foto: Divulgação

Embora sejam os maiores astros da música sertaneja no Brasil, Chitãozinho e Xororó jamais esqueceram suas raízes simples.

zes ensaiaram com uma banda pela primeira vez e gostaram do resultado. "O grupo tinha influência de Beatles e de Roberto Carlos, que era o que a gente ouvia. Nós pegamos o final da Jovem Guarda e havia muita gente fazendo música romântica, como o Renato e Seus Blue Caps, Jerry Adriani e Wanderley Cardoso", explica Chitãozinho.

Surge o nome da dupla

Uma nova aparição na televisão ocorreu, ainda em 1969, no programa *Canta Viola*, na extinta TV Tupi, também comandado por Geraldo Meirelles, o grande incentivador da dupla. Então, cantaram a toada "Chitãozinho e Xororó", que acabou tendo o título usado para "batizá-los". A canção fora um grande sucesso, falava das aves típicas do Brasil e havia sido gravada em 1947, por Athos Campos e Serrinha. O primeiro foi quem deu a sugestão. "O saudoso Athos fazia um programa com o Geraldo na Rádio Nove de Julho e disse: 'Coloca o título da



Levou um tempo para que José e Durval se acostumassem com o nome Chitãozinho & Xororó, mas hoje ele é sinônimo de sucesso

Foto: Divulgação

minha música na dupla, porque esse nome já é conhecido e vai dar muita sorte para eles'. A canção fala sobre os inhambus e outros pássaros. Aí, a gente se olhou e comentou: 'Nossa... Chitãozinho e Xororó? Que nome caipira'", lembra Chitãozinho. A reação entre os irmãos não foi nada boa. Na verdade, os jovens ficaram muito contrariados, pois queriam algo mais moderno. Afinal, não desejavam cantar apenas a música sertaneja de raiz, mas algo mais inovador, voltado para os jovens. "Esses nomes, que foram dados para nós, se chocavam com nossa ideia artística", afirma Xororó.

Geraldo Meirelles, por sua vez, deu sua justificativa para mudar o nome da jovem dupla, que sonhava com o sucesso. Segundo ele, Irmãos Lima era algo muito "sem graça", e uma boa dupla deveria ter um nome sugestivo. "Eles eram como dois passarinhos, com cara de meninos e vozes finas. Eu me lembrei de uma música antiga, chamada 'Chitãozinho e Xororó', composta por dois amigos, o Athos Campos e o Serrinha, e resolvi batizar a dupla com os nomes desses passarinhos. Os compositores autorizaram e eu registrei o nome", disse ele, que faleceu em 2013.

O que eles não poderiam imaginar, é que Athos Campos estava certo, como se tivesse enxergado o futuro e feito uma profecia. Sob o nome Chitãozinho & Xororó, a trajetória artística dos irmãos nunca mais foi a mesma e, logo ficariam conhecidos como "Os Meninos do Brasil".



Foto: Reprodução Internet

Athos Campos

O homem que deu nome à dupla

Compositor, violeiro, folclorista e radialista, Athos Campos nasceu em 14 de julho de 1923, em Bebedouro, no interior do estado de São Paulo. Passou a viver em Mairiporã (SP) no final dos anos 1930, tendo composto o Hino Municipal da cidade.

Em 1939, com apenas 16 anos de idade, em parceria com Serrinha, compôs "Chitãozinho e Xororó", sua primeira canção e seu maior sucesso, tendo sido regravada pelos mais renomados intérpretes da música caipira de raiz, como Tonico & Tinoco, Serrinha & Caboclinho e Pedro Bento & Zé da Estrada, entre outros.

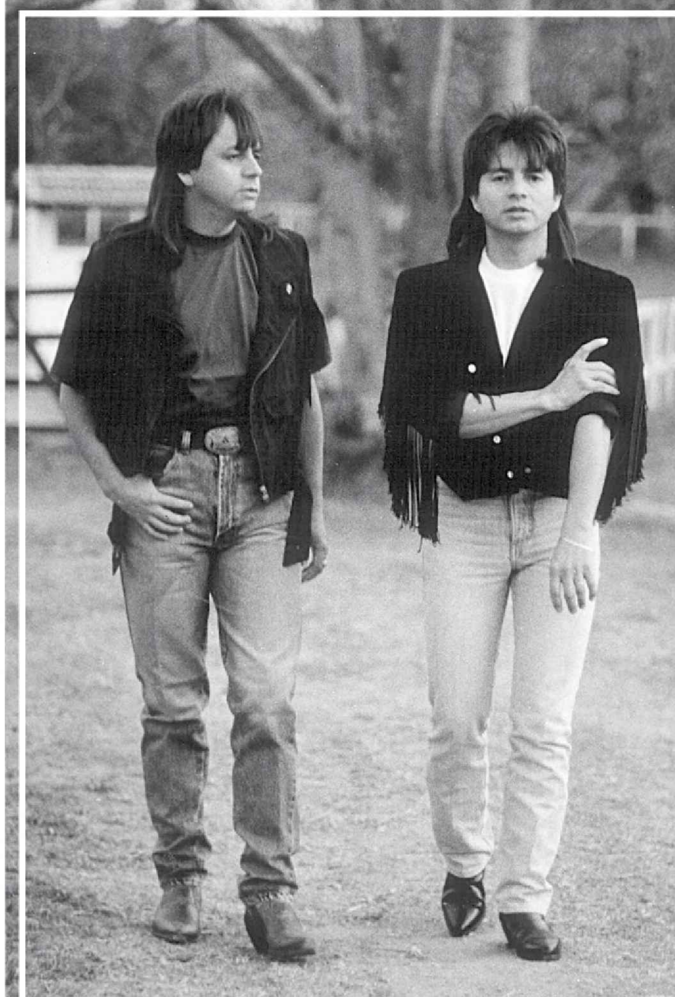
Além de compositor, atuou como radialista em várias emissoras de São Paulo. Produziu programas televisivos para Geraldo Meirelles, um dos pioneiros em mostrar a música sertaneja na TV.

Além de "Chitãozinho e Xororó", Athos compôs outras obras-primas, como "Sinhazinha", "Bate na Viola", "Samba de Roda" e "Viola Sem Defeito". Foi um dos artistas mais importantes do Brasil e sempre defendeu as raízes culturais do povo. Faleceu em 1º de novembro de 1992, em Bragança Paulista (SP).

Dos dias difíceis à Consagração

Ao longo dos anos 1970, os irmãos de Astorga perseguiram o sucesso. Mas esta tarefa foi árdua e eles quase desistiram no meio do caminho. Porém, Raul Seixas deu uma mão para manter o sonho vivo da dupla e, felizmente veio a glória

Foto: Dollar Photo


Foto: Divulgação

Em 1970, a dupla começou a ter a esperança de que estava no caminho certo, pois fazia muitos shows e participava de programas de rádio e televisão. Ainda nesse ano, foram levados por Geraldo Meirelles para a gravadora Copacabana. Gravaram o primeiro álbum, *Galopeira*. A faixa que deu nome ao disco é uma tradicional canção paraguaia, com ritmo mais acelerado do que as sertanejas típicas, e parecia feita sob medida para a voz de Xororó. Foi uma experiência fascinante para os irmãos, que não tinham tido, até então, a dimensão do que representava gravar um álbum de estúdio.

O disco não chegou a fazer sucesso comercial, mas também não passou inteiramente despercebido pelo grande público, vendendo cerca de dez mil cópias. Eles não desanimaram, afinal, ainda eram muito jovens e sabiam que tinham uma longa estrada pela frente.

No meio do caminho, um filme

Em 1971, Chitãozinho & Xororó gravaram "Casa da Mãe Joana", de Capitão Furtado e Mariano, e cantaram "Desafio dos Irmãos" ao participarem do filme *No Rancho Fundo*, com direção de Osvaldo de Oliveira. A história do longa-metragem, uma comédia, é bastante peculiar. O avião de uma ricaça é obrigado a fazer um pouso de emergência na fazenda Rancho Fundo. Enquanto esperam o conserto, o piloto e a milionária são convidados para uma festa de noivado sertaneja, e acabam se envolvendo em confusões com os simplórios moradores locais. A música cantada no filme, também de Capitão Furtado, foi incluída no segundo disco, *A Mais Jovem Dupla Sertaneja*, lançado em 1972, e que vendeu apenas cinco mil cópias.



Cenas históricas: Chitãozinho e Xororó no filme *No Rancho Fundo*, rodado em 1971 por Osvaldo de Oliveira





Fotos: Reprodução Internet

Nessa época, os irmãos integravam a Caravana Seabra Consorte, comandada por Geraldo Meirelles, e se apresentaram em diversos programas de rádio e televisão, como *Almoço com as Estrelas* e *Canta Viola*. Conforme viajavam pelo Brasil, ganhavam a admiração do público e conquistavam o respeito de duplas sertanejas renomadas, incluindo a mais famosa de todas elas: Tonico & Tinoco. Carisma não faltava a Chitãozinho e Xororó, mas eles ainda não conseguiam traduzir isso em grandes vendagens de discos. Faltava algo imprescindível: um hit.

Apesar de a situação financeira ter melhorado um pouco e tudo indicar que Chitãozinho e Xororó haviam descoberto a estrada a ser seguida, a vida ainda con-

1970 – Galopeira

Foi o primeiro álbum de Chitãozinho e Xororó, que ainda eram desconhecidos. A faixa-título foi composta pelo paraguaio Maurício Cardoso Ocampo – com versão de Pedro Bento – e até hoje é um dos grandes clássicos da música sertaneja, mas na gravação do cantor Donizetti. Lançado pela gravadora Copacabana, o LP vendeu 10 mil cópias, não chegando a fazer tanto sucesso.

O disco já saiu com o novo nome artístico, pois, anteriormente, eles eram conhecidos como Irmãos Lima. Foi o radialista Geraldo Meirelles quem sugeriu que a troca fosse feita e rebatizou a dupla de Chitãozinho e Xororó, título de um grande sucesso de Athos Campos e Serrinha, composto no ano 1947, e que falava sobre algumas aves brasileiras.

Artisticamente, o álbum continha músicas sertanejas de raiz, ou seja, com essência bem caipira. Entre as faixas está "Canto do Rouxinol", composta por Zé do Rancho, pai de Noely, que depois se tornaria esposa de Xororó.

1. Galopeira (Galopera)
2. Grande Paixão
3. Preto e Branco
4. Saudação aos Canoeiros
5. Revivendo
6. Amor Não é Brinquedo
7. Ciranda do Amor
8. Rainha do Paraná
9. Meu Tormento
10. Tocando a Boiada
11. Canto do Rouxinol
12. Rosa Malvada

tinuava dura para a dupla, que, embora tenha comprado o primeiro automóvel, um Fusca azul, enfrentou momentos difíceis e percebeu que a persistência iria contar muito. Talvez, mais do que o próprio talento, que os dois tinham de sobra. De qualquer forma, a família ainda confiava neles e apostava no sucesso da dupla.

Em 1974, Chitãozinho e Xororó lançaram o terceiro álbum, *Caminhos de Minha Infância*, cujo repertório continuava a ser bastante tradicional. Em comparação com o disco anterior, as vendagens triplicaram, mas 15 mil cópias ainda não eram suficientes para lançar sobre a dupla os holofotes da fama.

O ano não foi nada bom. Seu Marinho foi vítima de um sério acidente e teve que parar de trabalhar. "Ele sofreu uma queda e machucou a perna. Daí em diante, eu e meu irmão tivemos que criar o restan-



Foto: Divulgação

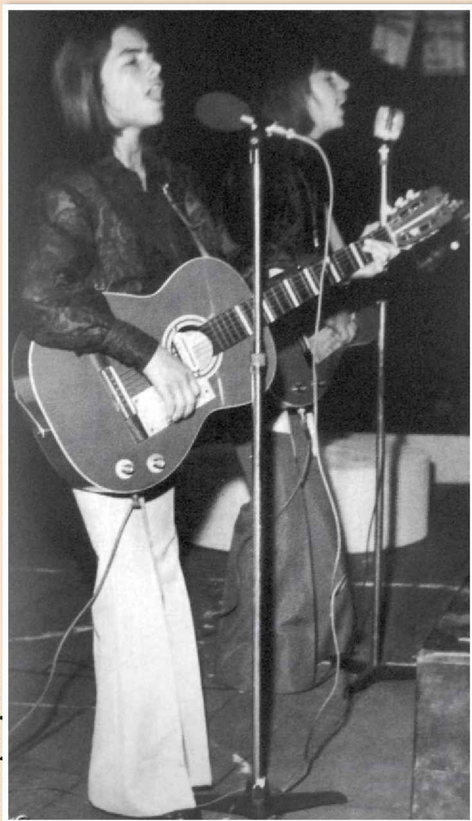


Foto: Arquivo pessoal

Os irmãos com seus primeiros instrumentos elétricos, tocando no começo dos anos 1970

te da família. Passamos por dificuldades durante quatro longos anos. Depois, começamos a ganhar dinheiro e nunca mais nosso pai precisou trabalhar. Porém, ele faleceu muito cedo, em 1983, coitado", conta Xororó, lembrando que foi um ano após a dupla estourar com o primeiro sucesso, a canção "Fio de Cabelo". Para piorar, no fim de 1974, Geraldo Meirelles encerrou a Caravana Seabra Consorte. A partir desse momento, eles teriam que seguir sozinhos, sem a valiosa parceria do homem que os descobriu e acreditou neles. Sem ter o cachê certo da caravana para receberem, não tinham outra escolha: teriam que fazer apresentações em circos que excursionavam pelo interior do Brasil.

Nessa época, os irmãos resolveram definir o papel de cada um na dupla para otimizar os negócios. Enquanto Xororó cuidava da parte relacionada à produção e ao som, Chitãozinho era praticamente o empresário e assessor, cabendo a ele o relacionamento com as pessoas ligadas aos shows e eventos.

Dívidas e dúvidas

Não era nada fácil conciliar a vida artística – ainda sem o reconhecimento do público e da crítica, e sem retorno financeiro – com o sustento da família. Em 1975, por exemplo, os irmãos já estavam morando na Vila Alpina, em São Paulo, e saíram em turnê pelo Paraná. Durante esse período, fez um frio muito intenso,



Foto: Arquivo pessoal

Em São Paulo, com o famoso Fusca azul, que os levava para todos os cantos

1972 – A Mais Jovem Dupla do Brasil



Foto: Divulgação

Novamente pela gravadora Copacabana, foi lançado o segundo álbum da dupla, que teve vendas ainda menores do que o primeiro: apenas cinco mil cópias. Seguindo na linha sertaneja de raiz, o álbum continha doze faixas.

Alguns meses após o disco ter saído, os irmãos começaram a pensar em desistir da carreira. Ainda não tinham conseguido emplacar e isso parecia estar bem longe de acontecer.

1. A Seca
2. Belezas do Araguaia
3. Casinha de Praia
4. Filha de Jesus
5. Fiquei a Cantar
6. Menina Sorriso
7. Não é Papel da Gente
8. Nostalgia Cabocla
9. O Nosso Dia Também Chegará
10. Quero lhe Dizer Adeus
11. Ser Ciumento
12. Vai Caindo uma Lágrima

com direito a geadas fortíssimas, que os pegaram de surpresa em um momento em que estavam em condições precárias de conforto. O frio quase congelou o estado inteiro, assim como a dupla, que ficou sem dinheiro e voltou para São Paulo só com o Fusca, que havia sido financiado e ainda estava tendo as prestações pagas. "Nós ficamos no sudoeste do Paraná, na região de Cascavel. Fizemos shows por três meses. Tínhamos saído de São Paulo com nosso carro e ficávamos fazendo bailões. Havia um empresário em Medianeira que agendava as coisas para a gente. Mas aconteceram geadas muito fortes naquele ano no sul do Brasil, especialmente onde nós estávamos, e isso quebrou todo mundo. Então, não havia mais dinheiro. Quando nós retornamos para São Paulo, em vez de voltarmos com grana, estávamos com dívidas, que se somaram com as que já foram contraídas em casa também", lembra Chitãozinho.

A situação dos irmãos era tão dramática e complicada, que, para retornarem a São Paulo, eles precisaram pedir dinheiro emprestado. Caso contrário, nem conseguiriam deixar o Paraná. Para piorar ainda mais a já difícil situação, a família estava na capital paulista contando ansiosamente com a renda dos shows de Chitãozinho e Xororó para acertar as dívidas e poder sair do sufoco. No entanto, a única coisa que possuíam de valor naquele momento era o Fusca. "A solução era vender o carro e arrumar um emprego. Para isso, teríamos que desistir da música", diz Chitãozinho. "Não digo que tínhamos de desistir da carreira, mas tudo indicava que seria preciso darmos um tempo. Àquela

altura, a gente pensava apenas em pagar as contas e nos livrar das dívidas, que estavam nos atormentando. Na hora que a situação melhorasse, nós poderíamos retornar aos shows", explica Xororó.

"Tente Outra Vez"

O desânimo atingiu em cheio os irmãos, que sentiram o baque. Não apenas pelo estrago que a turnê fracassada pelas cidades do Paraná causou, mas também porque a dupla já estava no quarto disco lançado e nada havia acontecido de promissor financeiramente para eles. Nessas condições, valeria realmente a pena insistirem no sonho de Seu Marinho, ou seria melhor abandonarem o desejo de viver de música e arrumarem trabalhos que pudessem garantir o sustento da casa? Foi um período de grandes dúvidas e questionamentos para Chitãozinho e Xororó, na qual a continuidade da dupla ficou por um fio.

No entanto, o momento de desgosto foi substituído pela determinação, graças a um pequeno detalhe. Após uma rápida passagem pelo Largo do Payssandu, em São Paulo, onde eles sempre iam às segundas e terças-feiras para marcar os shows com o pessoal dos circos, seguiram para o Fusca que pretendiam vender para pagar as dívidas. Então, ligaram o rádio e ouviram uma nova canção, recém-lançada, e que iria lhes dar força para persistirem no sonho de fazer sucesso com a música. "Começou a tocar 'Tente Outra Vez', do Raul Seixas, e a letra bateu na veia. Ou melhor, caiu como uma luva. Quando a gente ouviu essa canção, fomos nos emocionando e chegamos à conclusão de que seria um erro vendermos o carro. Afinal, nossa única fonte de renda era a música. Se a gente o negociasse, seria pior ainda. Então, resolvemos persistir por mais um tempo", revela Xororó. A letra da nova faixa de Raul – escrita por Paulo Coelho – tocou fundo os irmãos e impediu que a história daquela que se tornaria uma das maiores duplas sertanejas de todos os tempos chegasse ao fim de forma prematura. Versos como: "Veja / Não diga que a

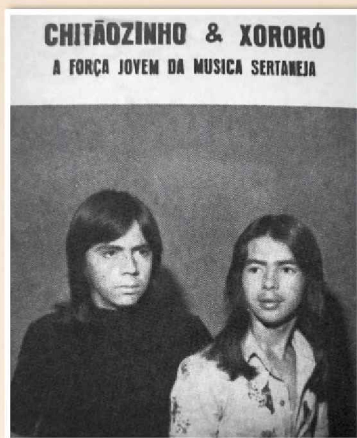


Foto: Divulgação

Cartaz de divulgação de um dos discos de Chitãozinho & Xororó



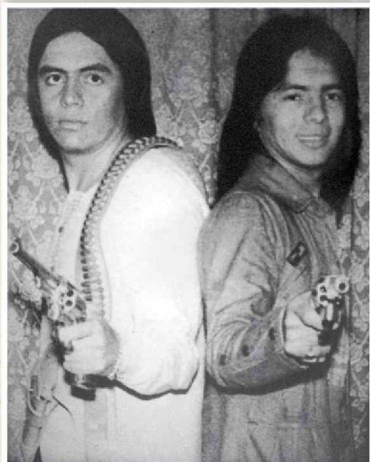
Foto: Divulgação

Raul Seixas: "Tente Outra Vez" mudou a vida da dupla em 1975

canção está perdida / Tenha fé em Deus, tenha fé na vida / Tente outra vez // Tente / E não diga que a vitória está perdida / Se é de batalhas que se vive a vida / Tente outra vez", deram força a Chitãozinho e Xororó. Ainda levaria um tempo para que eles, finalmente, atingissem a tão sonhada glória do sucesso, mas, ao menos, estavam mais decididos do que nunca a não desistirem da música.

Acertando o rumo

Na verdade, os irmãos José e Durval perceberam que estavam subindo degrau por degrau, e que as ocasiões em que um artista consegue um sucesso meteórico são muito raras. Na grande maioria das vezes, é preciso ter insistência, persistência e força de vontade, sem esquecer, é claro, do talento, algo que eles sempre possuíram. "Nesse momento, a gente estava com idade suficiente para entender


Foto: Arquivo pessoal

Segurando as armas de brinquedo usadas em *O Pistoleiro da Ave Maria*

1974 – Caminhos da Minha Infância

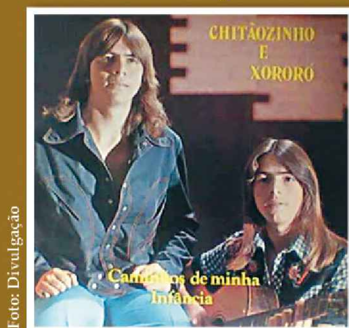


Foto: Divulgação

O terceiro álbum contou com gravações importantes do segmento sertanejo. Os irmãos seguiam buscando o sucesso e, com este disco, atingiram a marca de 15 mil cópias.

O que mais chamou a atenção no LP, intitulado *Caminhos da Minha Infância*, foi o fato de trazer várias faixas feitas por Goiá, um importante cantor e compositor de sertanejo de raiz, falecido em 1980.

1. Poema Sertanejo
2. Carrossel da Vida
3. Esta Saudade
4. Saudade de Goiás
5. Vivendo ao seu Redor
6. Pequeno Estudante
7. Caminhos da Minha Infância
8. Não Querem o Nosso Amor
9. Daria Tudo pra Você Ficar Comigo
10. Venha me Dar sua Mão
11. Baile do Adeus

que a música já era uma profissão, e que poderíamos viver dela", diz Xororó.

Como a música estava na vida da dupla desde a infância, custou um pouco para que os dois tivessem a oportunidade de analisar o assunto. "Nós éramos crianças, adolescentes, a gente não encarava a dupla como uma profissão. Demorou um pouco para vermos que isso dava dinheiro", explica Chitãozinho. "Os primeiros oito anos foram muito difíceis, mas como a gente começou na infância, parece que tudo era muito leve, tranquilo. Tenho lembranças gostosas das conquistas. A gente fez muitas amizades, apesar de trabalharmos direto. Não tinha Natal, Ano Novo, nada! Mas tudo era diversão. No Carnaval, a gente fazia shows e depois ia para o clube. A vida era uma loucura, mas muito legal. Isso, antes de fazermos sucesso. Depois, o sucesso chegou e trouxe outras coisas

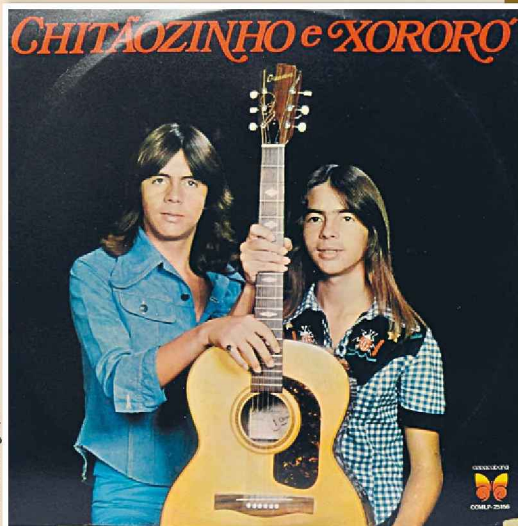


Foto: Divulgação

1975 – Doce Amada

Este álbum, o quarto da dupla, foi lançado logo após eles decidirem dar continuidade à carreira. Depois de uma turnê terrível pelo estado do Paraná, onde o inverno rigoroso fez com que geadas intensas congelassem a região, Chitãozinho e Xororó retornaram a São Paulo cheios de dívidas.

Após quase desistirem de tudo, pediram um adiantamento aos proprietários da gravadora Copacabana, quitaram o que deviam e entraram em estúdio para gravar *Doce Amada*.

Embora o disco não os tenha projetado nacionalmente, vendeu 25 mil cópias, mais do que os três anteriores, o que foi suficiente para que a gravadora os mantivesse em seu *cast*.

Entre os principais destaques do álbum estavam a faixa-título, "Doce Amada", e as tradicionais "Uma Casa de Caboclo" e "Rosa Branca".

1. Doce Amada
2. Uma Casa de Caboclo
3. Sonhos Perdidos
4. Mendigo por Tua Culpa
5. Professora do Desprezo
6. Rosa Branca
7. Minha Infância
8. Caboclo de Fato
9. A Saudade Continua
10. João Ninguém
11. Coceira de Canela
12. Manhã de Sol



Os irmãos caminhando pelas ruas de São Paulo na década de 1970

Foto: Arquivo pessoal

importantes, mas hoje não temos essa liberdade", completa Xororó.

Decididos a continuarem juntos, foram à gravadora Copacabana e pediram um adiantamento aos proprietários, Adiel Carvalho e Rosvaldo Cury, pelo próximo álbum que seria gravado, *Doce Amada*. Assim, poderiam pagar as dívidas e respirar um pouco mais aliviados. O quarto disco de Chitãozinho & Xororó vendeu um pouco mais do que o anterior: 25 mil cópias. Mesmo assim, não foi com este LP que eles conseguiram uma canção de sucesso para tocar nas rádios.

Os últimos anos de anonimato

De volta à estrada, Chitãozinho e Xororó encenavam a peça *O Pistoleiro da Ave Maria,* nos circos em que se apresentavam, e faziam shows, que reuniam cada vez mais público. Um dos lugares onde eles eram mais aclamados era a cidade de São José do Rio Preto (SP).

Em 1977, a dupla lançou o quinto álbum, *A Força Jovem da Música Sertaneja,* ainda pela gravadora Copacabana. Como estavam ficando mais conhecidos, foi natural que o disco vendesse mais do que o antecessor: 30 mil cópias. Mas a nova obra não apresentou nenhum hit capaz de dar o tão desejado impulso na carreira dos irmãos, que estava completando sete anos, mas, pelo menos, mostrou que havia consistência no trabalho. Faltava pouco para que os irmãos "acontecessem". Tratava-se apenas da música certa.

O surgimento do letrista Darci Rossi no caminho dos irmãos fez a "mágica" começar a acontecer. Ele conheceu Xororó quando o cantor foi a uma concessioná-

1977 – A Força Jovem da Música Sertaneja

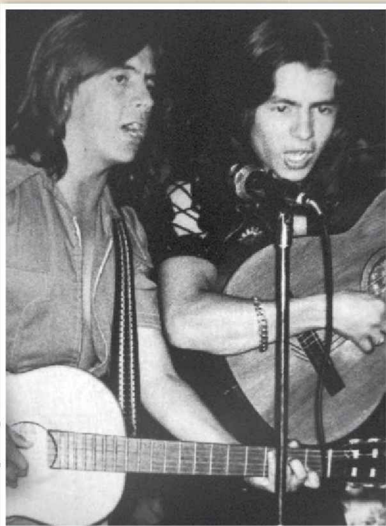
Este álbum foi um grande diferencial na vida dos irmãos. Apesar de já terem lançando quatro discos, o sucesso não chegava, assim como o retorno financeiro. Pelo contrário, estavam tendo que se equilibrar para ajudar em casa.

O álbum vendeu 30 mil cópias, melhor marca para eles até o momento.

1. Querida
2. Pra Sempre Comigo
3. O Homem do Campo
4. Amor da Minha Vida
5. Caminhando pela Vida
6. O Comício Terminou
7. A Flor da Noite
8. O Pobre e a Rosa
9. Aquelas Águas Serenas
10. Adeus Amor
11. O Tempo Trouxe a Saudade
12. Sozinho na Estrada



Foto: Divulgação


Foto: Arquivo pessoal

Em 1977, eles venderam 30 mil cópias do álbum *A Força Jovem da Música Sertaneja*

ria para financiar a compra de um Opala 1975. Ao saber que Darci – que trabalhava como gerente de financiamento da General Motors – escrevia poemas, o filho de Seu Marinho engatou uma conversa, que acabou enveredando pela música sertaneja. Como resultado dessa nova amizade surgiu a letra de "Querida", que entrou no álbum *A Força Jovem da Música Sertaneja*. Faltava apenas um produtor, alguém que fosse capaz de somar forças para fazê-los chegar onde queriam.

A combinação perfeita

A parceria continuou e ganhou um reforço de peso: a do produtor José Homero Bettio, filho de Zé Bettio, radialista que apresentava um programa bastante

1979 – 60 Dias Apaixonado

Parece que o rock de Raul Seixas foi realmente a reviravolta para os dois. Com este novo disco, as coisas começaram a dar certo, e eles alcançaram a marca de 180 mil cópias vendidas, conquistando o primeiro disco de ouro da carreira. Começaram a colher os primeiros resultados, e a faixa-título do álbum, composta por Darci Rossi e Constantino Mendes, teve um grande destaque na época. A dupla, então, passou a ser empresariada por José Homero Bettio.

1. Tudo Está Desarrumado
2. Cama de Casal
3. 60 Dias Apaixonado
4. Nosso Filho, com Quem vai Ficar?
5. Tarde Demais
6. Motivo de Saudade
7. Ninguém Quis Dormir
8. Noites do Passado
9. O Direito de Amar
10. Pensando em Voltar
11. Amor Perigoso

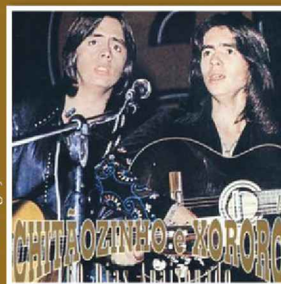


Foto: Divulgação

popular na Rádio Record AM e, assim como Geraldo Meirelles, um entusiasta da música sertaneja. Tanto que transmitia sua atração de forma muito peculiar, colocando no ar sons de animais, como galos cantando. Tudo para criar o clima de interior para os ouvintes, que tinham a oportunidade de escutar os clássicos do cancioneiro caipira e conhecer as novas duplas lançadas pelo apresentador.

José Homero, que carregava a experiência de já ter produzido alguns discos nos anos anteriores, formou com Chitãozinho, Xororó e Darci a combinação perfeita. Afinal, suas ideias estavam de acordo com um grande desejo da dupla: misturar a simplicidade da música sertaneja com o forte apelo do pop. Os irmãos de Astorga queriam jogar, em um mesmo caldeirão, o som caipira de raiz e artistas como Beatles, Bee Gees e Roberto Carlos. Tudo embalado por violas, violões e guitarras.

O trabalho no estúdio caminhava bem e empolgava todos os envolvidos. Decidido a criar algo marcante, José Homero não poupou esforços para tornar o álbum capaz de estourar não apenas uma música, mas várias. Sem dúvida, uma ideia ambiciosa, e que animava Chitãozinho e Xororó.

O disco de ouro

Em 1979 foi lançado o álbum que, finalmente, colocaria a dupla na rota do sucesso: *60 Dias Apaixonado*. Ele vendeu nada menos do que seis vezes mais do que o anterior, totalizando, na época, 180 mil cópias. Muito disso se deve à ideia de José Homero em criar faixas com poten-

1981 – Amante Amada



Foto: Divulgação

Este álbum também foi lançado pela Copacabana e vendeu 400 mil cópias, o que foi um grande resultado para os irmãos, que viam o sucesso chegar e os sonhos virando realidade. Com ele, Chitãozinho e Xororó ganharam o primeiro disco de platina.

1. Amante Amada
2. Aguenta Coração
3. Pais e Filhos
4. Vida e Saudade
5. Brigas de Amor
6. Não Consigo Repartir Você
7. Mulher de Ninguém
8. Gamado Nela
9. Aquela Blusa
10. Amor a Três
11. Anjo Mau
12. Ponto Negro

cial para tocar nas rádios. Ele também aconselhou Darci Rossi – que assinou sete das doze faixas, incluindo a que deu título ao disco – a escrever letras mais curtas, com vinte linhas, no máximo. Não à toa, várias foram tocadas em diversas estações espalhadas pelo Brasil, embora a região mais forte tenha sido o estado de São Paulo. Além de "60 Dias Apaixonado", canções como "Pensando em Voltar", "Motivo de Saudade", "Ninguém Quis Dormir", "Tudo Está Desarrumado", "O Direito de Amar", "Amor Perigoso" e "Noites do Passado" tocaram bastante e deixaram Chitãozinho e Xororó bastante conhecidos, a ponto de terem que abandonar os espetáculos circenses e se dedicarem apenas aos shows musicais.

Como resultado das grandes vendagens de *60 Dias Apaixonado*, a dupla ganhou o disco de ouro, algo que os colocou no mapa da música nacional. Porém, a conquista maior talvez tenha passado despercebida naquele momento: eles abriram caminho para o som sertanejo, especialmente nas grandes gravadoras, que jamais tinham acreditado no estilo como algo que pudesse ser consu-


Os anos 1970 não foram fáceis para os irmãos, mas a década seguinte prometia grandes conquistas

Foto: Divulgação

mido em larga escala pela população brasileira. Daí em diante, a música nacional nunca mais foi a mesma, e seus reflexos são sentidos até hoje graças ao pioneirismo de Chitãozinho e Xororó.

O conselho de Tinoco

Com a fama conquistada e cada vez mais comprometidos com a qualidade do próprio trabalho, Chitãozinho e Xororó, com o passar do tempo, começaram a perceber que era necessário dar atenção especial à voz. Afinal, ela é o principal instrumento de trabalho da dupla.

Os cuidados maiores, então, passaram a ser com a voz de Xororó, mais aguda. "Se ele não dormir o suficiente, no outro dia ela já não sai igual", conta Chitãozinho. O irmão revela que sua maior inspiração para evitar excessos foram Tonico & Tinoco, dos quais partiram a maior lição de vida que ele já teve na carreira.



Foto: Reprodução Internet

Valéria formava, com Sandra, a dupla As Mineirinhas, e no início da carreira recebia bastante apoio de Chitãozinho & Xororó



Foto: Arquivo pessoal

A dupla em meio aos amigos na época em que cantava em circos por todo o Brasil

"Quando eu tinha uns 22 anos, no fim dos anos 1970, a gente fazia muitos shows na região de São José do Rio Preto. Era uma época em que nos apresentávamos em circos ainda. Depois, a gente saía para beber, comer alguma coisa e ir para a 'night'. Uma vez, quando estávamos no hotel, de frente para a rodoviária, fomos avisados de que Tonico e Tinoco estavam no bar. Então, nós fomos até lá conversar com eles e os convidamos para tomar uma canja com a gente. Aí, com aquele jeito de falar todo próprio, o Tonico disse: 'Não, rapaz! Nós vai tomar esse leite quente e depois nós vai dormir, porque amanhã nós vai acordar cedo'. Eu perguntei se eles não saíam após os shows, e eles responderam: 'A nossa enxada é a nossa garganta. Então, a gente tem que cuidar dela, e o melhor remédio para a voz é o sono'. Fui para o quarto pensando nisso e nunca mais saí para a noite depois de um show. Eu vivia com a voz sempre estourada, a garganta cansada depois das

1982 – Somos Apaixonados



Foto: Divulgação

As coisas estavam começando a dar certo, mas Chitãozinho e Xororó não imaginavam o que estava por vir. No ano de 1982, no oitavo álbum da dupla, aconteceu a grande explosão. O responsável por isso foi o hit "Fio de Cabelo", que estourou nas rádios do Brasil.

Por conta disso, o disco vendeu 1,5 milhão de cópias, tornando-se um marco na carreira deles. Além de faturarem um disco de diamante, romperam de vez a barreira do preconceito contra o gênero sertanejo.

1. Somos Apaixonados
2. Fio de Cabelo
3. Ela Fez Minha Cabeça
4. Casa de Pecados
5. Quem é Você?
6. Explosão do Amor
7. Chama de Amor
8. Debaixo do Cobertor
9. Uma Noite Especial
10. Eu Quero é Amor
11. Moço Pobre
12. Obras de Poeta

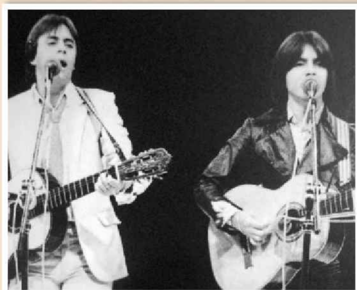
apresentações, e passei a seguir esse conselho", fala Xororó.

Tinoco, aliás, nunca escondeu a profunda admiração que tinha pelos irmãos de Astorga. Um dos maiores ídolos da música sertaneja – ao lado do parceiro, Tonico – em todos os tempos, ele jamais poupou elogios. "Desde muito pequenos, Chitãozinho e Xororó são únicos, inconfundíveis. A interpretação deles é bastante pessoal, assim como as vozes. Sempre gostamos muito deles. Víamos que tinham talento e se completavam. Chitão era o líder da dupla. Marcava o ritmo e fazia o espetáculo. Já o Xororó mostrava ser um violeiro de mão cheia e tem uma voz linda. Sempre fiquei emocionado quando os ouvia cantar", disse certa vez Tinoco, falecido em 2012.



Foto: Arquivo pessoal

Ditando moda com o cabelo: Chitãozinho e Zezé Di Camargo com o famoso corte *mullet*



Com o sucesso de "Fio de Cabelo", Chitãozinho e Xororó passaram a fazer mais de 250 shows por ano

O estouro nacional

O ano de 1980 marcou o lançamento do sétimo álbum da dupla: *Amante Amada*, que mostrou o quanto ela havia se tornado conhecida ao ter nada menos que 400 mil cópias vendidas. Daí em diante, os números passariam a ser todos estratosféricos, consolidando Chitãozinho e Xororó como representantes máximos da música sertaneja.

As canções do disco também tocaram bastante por todos o País, e eles fizeram uma grande turnê nacional. Assim, as pessoas conheceram, ao vivo e a cores, os rapazes do interior do Paraná.

Quando o sucesso finalmente chegou, em 1982, com a canção "Fio de Cabelo", Chitãozinho e Xororó viveram uma situação bastante inusitada. Embora a música fosse conhecida no Brasil inteiro e tivesse ajudado a vender 1,5 milhão de cópias do álbum no qual estava – em LP e fita cassete –, muita gente ainda conhecia a dupla que a cantava. Então, Silvio Santos voltou a cruzar o caminho dos irmãos. Se em 1968 eles haviam vencido o show de calouros no programa que o "Homem do Baú" apresentava na Rede Globo, dessa vez o comunicador já tinha sua própria emissora de TV, o SBT, e convidou a dupla para ir à sua atração. Então, finalmente o País pôde ver os rostos dos jovens cantores, que logo se tornaram mania nacional e chamaram a atenção pelo corte de cabelo diferente, o famoso *mullet*, que se tornaria uma das marcas registradas da década de 1980.

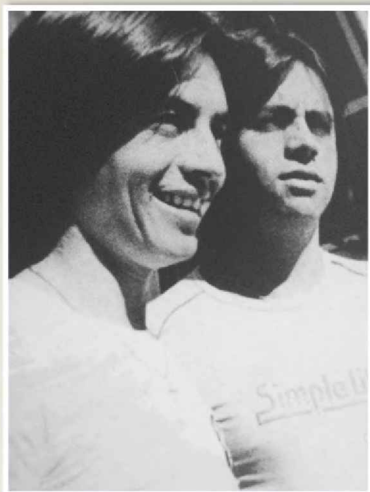
A música que alçou os irmãos nascidos em Astorga ao estrelato foi composta por Darci Rossi, um amigo da dupla, que morava em Campinas. A letra não trata de uma história real, segundo revela Xororó. "Mas como o Darci costumava usar terno e gravata, talvez tenha encontrado um fio de cabelo no paletó dele!", brinca Chitãozinho. A faixa na qual a dupla mais apostava era "Somos Apaixonados". Tanto que, além de ser a que abre o disco, deu nome a ele. "A gente não acreditava que 'Fio de Cabelo' seria um sucesso, mas nós gostávamos dela, tanto que foi a segunda música no álbum. Mas não achamos que ela iria chamar a atenção, principalmente pelo título. Já 'Somos Apaixonados' tinha muito mais a ver com o restante do disco", completa Xororó.

A canção foi escrita por Darci Rossi para um cantor, que resolveu mostrá-la a José Homero. Ao ouvi-la, o produtor não teve dúvida: era perfeita para Chitãozinho e Xororó e estava certo de que ela iria estourar. O tempo mostrou que ele tinha razão. "Fio de Cabelo", que fala sobre o amor de um homem por uma mulher de uma forma singela, conquistou o país e alçou os filhos de Marinho e Araci ao estrelato.



Fotos: Divulgação

O Largo do Payssandu, em São Paulo, onde Chitãozinho, em meados dos anos 1970, às segundas e terças, ia para marcar shows em circos para a dupla



Em 1979, a carreira dos irmãos começou a decolar, graças ao sucesso do álbum *60 Dias Apaixonado*, que vendeu 180 mil cópias, ganhando disco de ouro

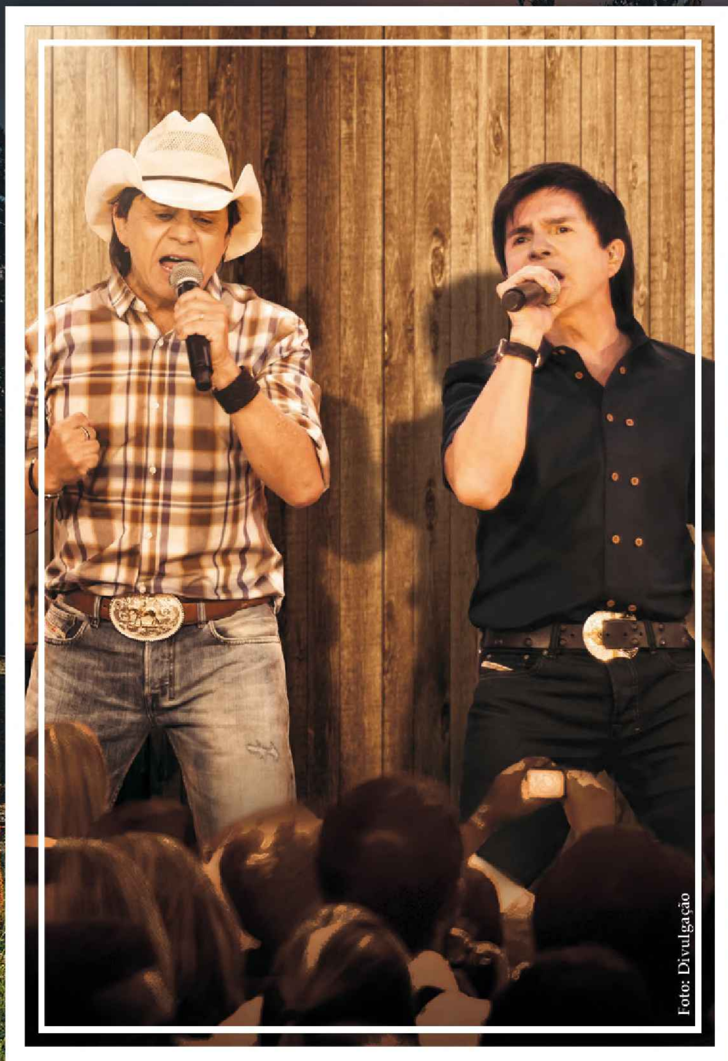


Tinoco, o conselheiro, foi vital para Xororó passar a cuidar da própria voz



Os Bee Gees foram uma influência para Chitãozinho e Xororó

Capítulo 3


Foto: Divulgação

A dupla *conquista o Brasil*

Na boca do povo, Chitãozinho & Xororó viveram a glória de terem se tornado artistas de primeira grandeza no país. Com vendas recordes de álbuns, receberam nada menos que seis discos de diamante ao longo dos anos 1980

Foto: Dollar Photo

Com o crescente sucesso, situações inusitadas começaram a acontecer com os irmãos. Na época do álbum *Somos Apaixonados*, eles estavam a caminho de uma cidade para fazer mais um show, quando o ônibus que os transportava atolou. Como não estavam conseguindo fazer o veículo voltar a andar novamente, começou a bater o desespero com o horário, até que apareceu um caminhão carregando jogadores de futebol e a torcida do time. "A gente pediu ajuda e eles nos reconheceram na mesma hora, pois estávamos começando a ficar famosos. Então, depois que deram essa força e tiraram o ônibus do atoleiro, dissemos 'obrigado', para a gente ir embora. Aí, falaram: 'Não! Agora vocês vão ter que cantar uma música pra gente!'. Pediram '60 Dias Apaixonado' e nós cantamos para eles. Foi um grande 'mico' que a gente pagou, mas depois todos foram para o nosso show, ajudando-o a lotar ainda mais", lembra Xororó, divertindo-se com a história.


Foto: Divulgação

A banda britânica Yes: show inspirador para Chitãozinho & Xororó no Rock in Rio, em 1985


Foto: Divulgação

Os anos 1980 consolidaram o sucesso da dupla, que até hoje canta músicas da época

As apresentações começaram a ser feitas em circos cada vez maiores, que ficavam superlotadas, a ponto de Chitãozinho e Xororó terem que, às vezes, realizar duas sessões em uma mesma noite para dar conta do público que queria vê-los. "Estávamos virando 'gente grande' e nossa vida começou a mudar", diz Xororó. Os irmãos começaram a ver, finalmente, a cor do dinheiro, que era usado na própria carreira. Dispostos a tornarem os shows ainda mais interessantes, montaram uma banda com guitarra, baixo, teclado, acordeom e bateria.

Inspiração no Yes

Curiosamente, quando a dupla ia acertar datas de shows com os contratantes, alguns diziam que não queriam a banda e nem o cenário, apenas os irmãos, alegando que eram eles que o público queria ver. Chitãozinho e Xororó não aceitavam isso, e diante da revelação dos promotores, que diziam não ter dinheiro para bancar um grupo, os filhos de Seu Marinho tiravam a quantia do próprio bolso, pois a apresentação deveria ser a melhor possível.

A concepção mais completa de show surgiu de forma cristalina para eles quando assistiram, pela televisão, à apre-

sentação da banda britânica Yes, no Rock in Rio, o primeiro megaevento musical realizado no Brasil, em janeiro de 1985. "Quando nós vimos aquele gelo seco tomando conta de tudo e eles surgindo debaixo do palco, pensamos que era isso o que a gente queria para nossa música. E fizemos exatamente assim. Passamos a sair debaixo do palco e em meio à fumaça", conta Chitãozinho. "Durante três anos a gente fez isso. Levávamos um show completo, com banda, equipamentos e palco, tudo de graça. Pagavam só pela dupla!", completa Xororó.

Na época, os dois foram bastante criticados pelos conservadores, que os acusavam de estarem "deturpando e estragando a música sertaneja", apesar de os shows fazerem um sucesso estrondoso. "O que falam hoje sobre o sertanejo universitário, é exatamente o que diziam sobre nós", conta Chitãozinho. "A gente teve a ousadia de misturar várias coisas, incluindo elementos eletrônicos, e criar um som mais pesado, mas a viola sempre esteve presente nos nossos discos, assim como a sanfona. Nós não mudamos nossa maneira de cantar e sabíamos que em meia dúzia de músicas não havia problema nenhum. Então, em um disco com 12 ou 13 canções, gravávamos 7 de maneira tradicional, para haver equilíbrio", completa Xororó.

Os superastros

Os shows juntavam multidões por todo o país, com público superior a 50 mil pessoas. Consequentemente, começaram a ser convidados para se apresentar em festivais de peões por todo o Brasil e nos

1984 – Amante

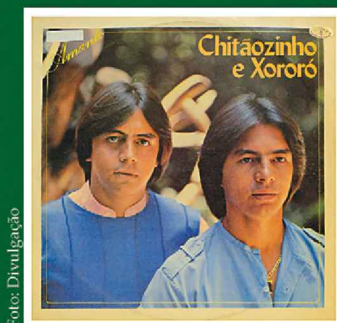


Foto: Divulgação

Este disco ainda trazia a raiz sertaneja em suas canções e seguiu a linha bem-sucedida do anterior. Alcançou 1,8 milhão de cópias vendidas e garantiu mais um disco de diamante a Chitãozinho & Xororó. A faixa "Matriz ou Filial" fez grande sucesso com Lúcio Cardim e não foi diferente na regravação dos irmãos. Junto com "Amante" e "Amor Proibido", esta última de autoria de Chitãozinho.

1. Amor Proibido
2. Minha Amiga
3. Nossas Roupas
4. Matriz ou Filial
5. Choro Apaixonado
6. A Carne é Fraca
7. Amante
8. Corpo Estranho
9. Apenas um Pecado
10. Noite de Revés
11. Marcados
12. Dizem que sou Velho


Foto: Reprodução Internet

Abelardo Barbosa, o Chacrinha, que apresentava um dos programas de maior sucesso da TV

mais diversos programas de TV, o que era algo absolutamente incomum em se tratando de artistas sertanejos. Chitãozinho & Xororó cantaram em programas consagrados, como o *Cassino do Chacrinha* e o *Globo de Ouro*, na Rede Globo.

Os discos lançados pela gravadora Copacabana também passaram a receber uma atenção maior antes de chegarem às lojas, não só na própria produção musical, mas na divulgação feita pelo marketing, que gerava expectativa no público. Como resultado direto, as vendagens continuaram altíssimas, mantendo Chitãozinho & Xororó no topo das paradas de sucesso. O álbum *Amante*, o nono da dupla, saiu em 1984 e vendeu ainda mais do que o anterior: 1,8 milhão de cópias. Era o segundo disco de diamante deles. Para continuar fazendo sucesso, os irmãos não paravam de ouvir canções e pedir a José Homero para criar arranjos inspirados no que se

1985 – Fotografia



Foto: Divulgação

Com o sucesso, lugares antes exclusivos para astros da MPB e artistas internacionais começaram a abrir as portas para a dupla. Tanto que cantaram em locais que nunca tinham recebido o segmento sertanejo, como o Canecão, no Rio de Janeiro.

Neste álbum, Xororó estreou como compositor com "Ela Chora, Chora", uma das músicas mais tocadas de 1985. O disco teve outros destaques, como a faixa "Pago Dobrado" e a regravação do sucesso "Majestade, o Sabiá", de Roberta Miranda. O disco vendeu 1,8 milhão de cópias.

1. Pago Dobrado
2. Fotografia
3. Metade de Alguém
4. Alma Ferida
5. Pés descalços
6. Ela Chora, Chora
7. Vem Provar de Mim
8. Estrada
9. Canção de Amor
10. Gosto Amargo
11. Só Trocando Coração
12. Filho de Maria

destacava no exterior.

Em 1985, Chitãozinho & Xororó já estavam mais entrosados com o universo do showbiz e iniciaram algumas parcerias musicais. Uma delas foi com Jair Rodrigues, a quem admiravam desde os anos 1960. Com ele, a dupla gravou a música "Majestade, o Sabiá", de Roberta Miranda, que estava despontando na época. Ficou tão bela, que logo se tornou um clássico do cancioneiro popular. A música foi lançada no álbum *Jair Rodrigues*, que vendeu cerca de 800 mil cópias.

Nesse mesmo ano, Chitãozinho & Xororó lançaram mais um LP, *Fotografia*, que igualou o número de vendagens do anterior: 1,8 milhão de cópias vendidas, o que significava outro disco de diamante, o terceiro seguido.

Em 1986, os irmãos começaram a apresentar, aos domingos, o programa de TV *Chitãozinho & Xororó Especial*, no SBT, no qual cantavam e recebiam convidados. "Nós tínhamos a maior responsabilidade! Afinal, não podíamos deixar a audiência



Foto: Reprodução Internet

Ídolo de Chitãozinho e Xororó nos anos 1960, Jair Rodrigues gravou "Majestade, o Sabiá" com eles

1986 – Coração Quebrado



Foto: Divulgação

Este álbum rendeu mais um disco de diamante para a dupla, graças à marca de 1,7 milhão de cópias vendidas.

O ano sacramentou o sucesso deles no Brasil. Tanto que ganharam um programa no SBT, no qual recebiam convidados. A faixa "Se Deus me Ouvisse" tinha uma grande fã, e a influenciou a querer cantar. Esta fã atende pelo nome de Sandy, filha de Xororó.

1. Coração Quebrado
2. O Dinheiro Compra Tudo
3. Caro Amigo
4. Amigo do Peito
5. Depois de Mim
6. Amigo Amante
7. Não Desligue o rádio
8. Terra Tombada
9. Sob Medida
10. Queixas
11. Enchente de Paixão
12. Se Deus me Ouvisse



Em 1986, um momento especial: Chitãozinho & Xororó cantam com o "Rei" Roberto Carlos, Erasmo Carlos e a dupla Chrystian & Ralf

Foto: Divulgação TV Globo

cair. E a gente entregava o programa com 35 pontos de audiência, a mesma que tinha a atração do Silvio Santos, que vinha logo depois. Então, ficamos muito orgulhosos", lembra Chitãozinho.

No mesmo ano, eles participaram, na Rede Globo, do tradicional especial de fim de ano de Roberto Carlos, cantando com o "Rei" a canção "De Coração pra Coração". O convite foi uma espécie de "carimbo" no sucesso dos irmãos. Emocionada, a dupla cantou e encantou ao lado do ídolo maior da música brasileira, admirado pelos dois desde quando ficavam ouvindo os hits da Jovem Guarda no rádio de Seu Marinho.

Ainda nesse ano, lançaram mais um álbum pela gravadora Copacabana, *Coração Quebrado*, que vendeu 1,7 milhão de cópias e proporcionou mais um disco de diamante para a galeria de sucessos de Chitãozinho & Xororó. Eles continuavam no topo das paradas, apesar do "furacão" RPM, cujo álbum, *Rádio Pirata ao Vivo*, vendeu 2,7 milhões de cópias e bateu um novo recorde no Brasil para a indústria fonográfica.

Em 1987, o décimo segundo LP da dupla, *Meu Disfarce*, foi lançado e agradou os fãs, vendendo 1,5 milhão de cópias. Apesar do número ser um pouco menor do que o último álbum, foi muito bom para os padõres de vendas no País.

No sofá com Leda Nagle

Em 1988, ainda no embalo do enorme sucesso do álbum *Meu Disfarce*, Chitãozinho & Xororó deram uma entrevista à jornalista Leda Nagle, que apresentava o *Jornal Hoje*, na Rede Globo. O quadro sempre ia ao ar aos sábados, e apenas os grandes nomes das artes – especialmente atores, cantores e músicos – marcavam presença, o que evidenciava o reconhecimento da dupla.

No bate-papo, os irmãos fizeram um resumo do que haviam conquistado até aquele momento e falaram um pouco sobre o estilo de vida que levavam. Na época, eles já tinham lançado doze discos, que venderam mais de seis milhões de cópias em todo o Brasil, e faziam, em média, vinte shows por mês.

Orgulhoso, Chitãozinho disse que os últimos cinco álbuns haviam vendido mais de um milhão de cópias cada. Além



Foto: Divulgação

Célebre por suas entrevistas, Leda Nagle recebeu os irmãos de Astorga no *Jornal Hoje*, em 1988

1987 – Meu Disfarce

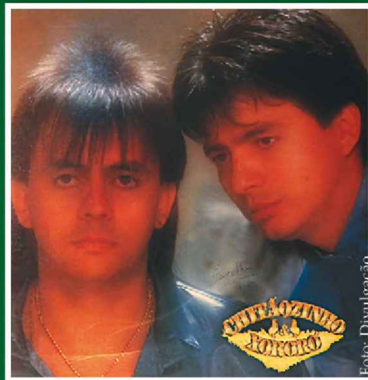


Foto: Divulgação

Ainda pela gravadora Copacabana, eles lançaram este álbum, que chegou ao número de 1,5 milhão de cópias vendidas, rendendo mais um disco de diamante na parede.

A faixa "Fogão de Lenha", composta por Carlos Colla, Maurício Duboc e Xororó, fez muito sucesso, rendendo um convite para Chitãozinho & Xororó participarem do especial de fim de ano de Roberto Carlos.

1. Meu Disfarce
2. Fogão de Lenha
3. Pé na Estrada
4. Contratempos
5. Que Mundo é Este
6. Coração
7. Falando às Paredes
8. A Colheita
9. A Mais Bonita das Noites
10. Eu te Encontrei
11. Nossas Divergências

1989 – Nossas canções preferidas



Foto: Divulgação

Mais um álbum, outro disco de platina, por conta da venda de 800 mil cópias. A música "Faz um Ano" tocou bastante nas rádios e foi composta por Miltinho Rodrigues. Em março de 1989, eles receberam o troféu de destaque da música latina referente ao biênio de 1988/1989, em Las Vegas (EUA), onde realizaram um show no Caesar's Park.

Neste disco, os irmãos regravaram "Galopeira", que estava no primeiro álbum deles, de 1970.

1. Adeus Solidão
2. Cheiro de Relva
3. De Coração pra Coração
4. Faz um Ano
5. Galopeira
6. Manhã de Sol
7. E o Que Mais Você Quer de Mim
8. O Último Julgamento
9. Será Que Sou Eu
10. Tenho Ciúme de Tudo
11. Terra Querida

disso, falou que a dupla havia formatado o "novo sertanejo", desenvolvido nos cinco anos anteriores, e explicou que a música estava mais moderna, melhor produzida e arranjada, o que proporcionou o sucesso junto aos jovens, que compreendiam cerca de 70% do público nas apresentações. Então, profetizou: "É algo que terá muito futuro pela frente". Por fim, o cantor afirmou que as pessoas que admiravam o som da dupla eram as mesmas que gostavam de Roberto Carlos e Julio Iglesias, já que a música que estavam fazendo era romântica.

Quando Leda Nagle quis saber mais sobre a vida deles e perguntou se haviam sido "feitos para o sucesso", os irmãos começaram a rir e não esconderam um certo desconforto, compatível com a origem simples que tiveram. "A gente não sonhava com tanto sucesso. Nós viemos do Paraná, de uma família muito humilde, e a nossa vontade era sobreviver da arte, cantando, fazendo o que a gente gostava. Com algo deste tamanho, nunca sonhamos", respondeu Xororó. A jornalista, em seguida, questionou



Foto: Divulgação

A dupla sempre gostou das belas composições de Roberta Miranda



Foto: Divulgação

se eles imaginaram algum dia se iriam ganhar tanto dinheiro. Chitãozinho respondeu que os dois desejavam apenas "viver bem", dentro do que se propuseram a fazer. Ela insistiu e perguntou se eles já tinham fazendas e aviões, pois as pessoas queriam saber, já que o comentário geral era que, na música sertaneja, os artistas ganhavam uma fortuna. Com humildade, o cantor explicou que eles haviam decidido investir na própria carreira. "Nós compramos equipamentos para o palco, como luzes e som, e criamos condições para colocarmos o pé na estrada com toda estrutura que precisamos, como um ônibus e dois caminhões de transporte, com quinze toneladas cada um. Então, tudo o que é necessário para produzimos um show, nós temos. Seguimos o que o Milton Nascimento diz na música 'Nos Bailes da Vida', de que 'o artista deve ir onde o povo está'", disse Chitãozinho.

Para finalizar, Xororó contou uma história bem-humorada sobre serem zombados por terem saído do interior. "Algumas pessoas que conhecemos, quando estão com a gente, começam a falar com sotaque bem caipira: '*Óia* o Chitãozinho



Foto: Divulgação TV Globo

Em *Tieta*, Osnar (José Mayer) teve como tema "No Rancho Fundo"

1989 – Os meninos do Brasil



Foto: Divulgação

Este foi o primeiro disco pela gravadora Polygram. As vendas foram bem expressivas, alcançando o número de 1,5 milhão de cópias vendidas. Resultado: mais um disco de diamante para eles.

Entre as faixas está "No Rancho Fundo", que até hoje é um dos grandes sucessos da dupla. Essa música se tornou mais especial por ter sido a primeira deles a fazer parte da trilha sonora de uma novela: *Tieta*.

1. Somos Assim
2. O Rio
3. Nascemos pra Cantar
4. Brigas
5. São Coisas da Vida
6. Amor Incomum
7. Os Meninos do Brasil
8. Terra Amante
9. Página Virada
10. No Rancho Fundo

e o Xororó'. Aí, eu digo: 'Nós *é* jeca, mas a gente *drome na nota'* (dorme sobre o dinheiro)", divertiu-se o cantor.

"No Rancho Fundo"

Em 1989, Chitãozinho & Xororó lançaram mais um álbum, *Nossas Canções Preferidas*. Foi o último pela gravadora Copacabana e vendeu um pouco menos do que os cinco últimos: "apenas" 800 mil cópias, que renderam um disco de platina triplo.

Em compensação, um dos maiores sucessos da dupla foi gravado nesse ano. Recém-contratado pela Rede Globo para ser o diretor musical da emissora, Mariozinho Rocha estava trabalhando na seleção do repertório para a novela *Tieta*, estrelada por Betty Faria, quando se deparou com o personagem Osnar, um típico homem do interior, vivido por José Mayer. Como havia conversado alguns meses antes com Chitãozinho & Xororó para trocarem a gravadora Copacabana pela Polygram – da qual era diretor artístico –, pensou neles para regravarem "No Rancho Fundo". A versão ficou tão bela, que se tornou um clássico da música brasileira. Mais do que isso, abriu as portas para a canção sertaneja em trilhas de novelas.

Aposta ousada

O ano de 1989 foi realmente um divisor de águas na carreira de Chitãozinho & Xororó. Ousados, eles alugaram o Palace – casa de espetáculos mais tradicional de São Paulo, que só recebia astros da MPB e da música internacional – para quatro shows. A confiança dos irmãos se justificou no sucesso absoluto que foi a temporada no local. Com isso, outros lugares de renome passaram a receber apresentações dos irmãos, como o Canecão, no Rio de Janeiro, e o Teatro Guaíra, em Curitiba. A música caipira havia conquistado os grandes centros, e eles foram os precursores disso.

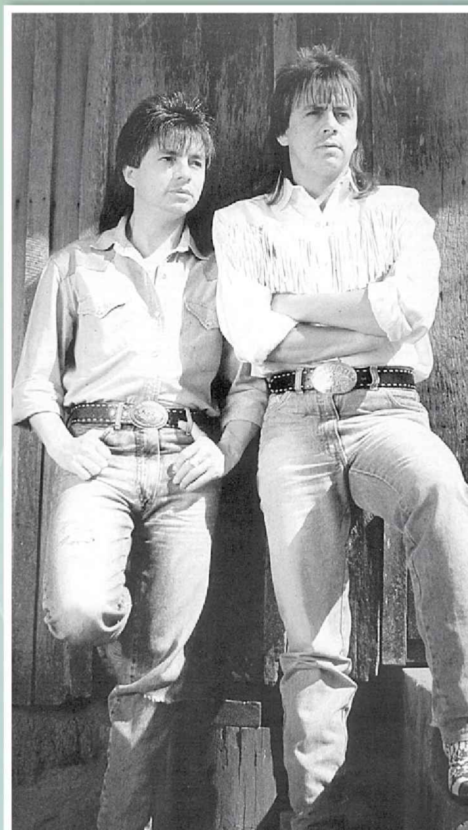


Foto: Divulgação

Com o sucesso, as portas de várias casas de shows tradicionais se abriram para os irmãos

Para finalizar um ano brilhante, mais um álbum foi lançado: *Os Meninos do Brasil*. Primeiro a sair pela Polygram. O LP se tornou outro grande sucesso, vendendo mais de 1,5 milhão de cópias e garantindo o sexto disco de diamante para Chitãozinho & Xororó.

Capítulo 4

Novos horizontes

Depois de provarem que eram um sucesso, Chitãozinho & Xororó trabalharam para continuar em alta. Além de venderem milhões de discos, fizeram parcerias internacionais e emocionaram o Brasil com o projeto *Amigos*

Foto: Dollar Photo


Foto: Divulgação

No começo dos anos 1990, fazer sucesso já não era mais novidade para Chitãozinho & Xororó, que abriram a década lançando *Cowboy do Asfalto*, o segundo disco da dupla pela Polygram, que garantiu mais um disco de diamante, com vendas acima de 1,5 milhão de cópias. Em uma fase na qual estavam se acostumando a ver suas músicas embalarem romances em novelas, mais uma canção que caiu no gosto popular: "Nuvem de Lágrimas", de Paulo Debétio e Paulinho Rezende. A canção – na qual os vocais foram divididos com Fafá de Belém – foi trilha do folhetim *Barriga de Aluguel*, de Glória Perez, protagonizado por Cláudia Abreu e Cássia Kis Magro.

Outra faixa, "Cowboy do Asfalto" – justamente a que deu título ao álbum – entrou na trilha da novela *A História de Ana Raio e Zé Trovão*, na extinta TVManchete.


Foto: Divulgação

Ao longo dos anos 1990, Chitãozinho & Xororó se firmaram como grandes ídolos da música


Foto: Divulgação/TV Globo

Em *Barriga de Aluguel*, "Nuvem de Lágrimas" fez parte da trilha sonora

Contudo, a música que se tornou um hit marcante foi "Evidências". A composição – de Paulo Sérgio Valle e José Augusto – virou referência da dupla e chegou a ser comparada a "Fio de Cabelo", responsável pelo estouro dos irmãos. Apesar de ter sido gravada por mais de vinte artistas, a interpretação de Chitãozinho & Xororó é a mais original, conhecida e idolatrada. "Eu acho 'Evidências' uma canção muito especial, ainda mais porque marcou nossos vinte anos de carreira. É bonita e tem uma letra fantásti-


Foto: Divulgação/TV Globo

"Brincar de Ser Feliz" embalou romances em *Pedra Sobre Pedra*

1990 – Cowboy do Asfalto

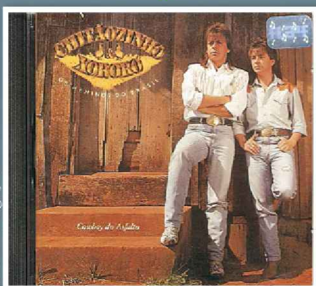


Foto: Divulgação

Este álbum fez bastante sucesso, a ponto de serem vendidas 1,5 milhão de cópias. Décimo quinto disco da dupla, foi um grande marco na história artística dos irmãos, pois entre as faixas estão dois de seus maiores hits: *Evidências*, que até hoje é uma das músicas brasileiras mais regravadas, e *Nuvem de Lágrimas*, com participação de Fafá de Belém. Ainda contém a canção *Gente Humilde*, de Chico Buarque e Vinícius de Moraes, com arranjos adequados ao sertanejo.

1. Bom Dia
2. Cowboy do Asfalto
3. É Assim Que te Amo
4. Evidências
5. Gente Humilde
6. Longe
7. Meus Direitos
8. Natureza, Espelho de Deus
9. Nuvem de Lágrimas
10. Sem Estória, sem Destino
11. Tô Deixando Você

ca. Tanto que gosto muito de cantá-la nos shows", revela Chitãozinho.

Em 1991, eles lançaram o álbum *Planeta Azul*, que teve mais de um milhão de cópias vendidas e deu à dupla o oitavo disco de diamante em nove anos. Mais uma vez, a canção de maior sucesso foi aquela que entrou na trilha sonora de uma novela da Rede Globo. "Brincar de Ser Feliz" embalava o romance de Daniela Pontes (Patrícia Furtado) e o cigano Tibor (Eduardo Moscovis).

No ano seguinte, os irmãos lançaram o projeto especial *Ao Vivo*, reunindo os maiores sucessos da dupla, e que vendeu mais de um milhão de cópias.

Investindo no exterior

Como é comum com artistas que fazem muito sucesso no próprio país, Chitãozinho e Xororó também resolveram enveredar por terras estrangeiras. Assim, eles lançaram, em 1991, um álbum em espanhol. *Nacimos para Cantar* saiu com dez faixas, como "Somos Así", "Sufro Yo", "Em Rio", "Tierra Amante" e "Los Niños de la Calle". A maior parte, versões feitas para o idioma ibérico por Graciella Carballo.


Foto: Divulgação

Billy Ray Cyrus, ídolo da música norte-americana, com quem a dupla gravou "Ela Não Vai Mais Chorar"

1992 – Planeta Azul



Foto: Divulgação

Em 1992, os irmãos queriam inovar. Por isso, o repertório tinha desde uma guarânia ecológica, com raiz sertaneja, até a versão de "My Way", consagrada por Frank Sinatra. Eles começaram a sofrer influências do pop e do rock, e gravaram até uma versão de "Shambala", de B. W. Stevenson, que ganhou o nome de "Nascemos para Cantar". A faixa fazia parte do disco dos filhos de Xororó, Sandy & Junior. O grande sucesso foi "Brincar de Ser Feliz".

1. A Minha Vida
2. Brincar de Ser Feliz
3. Caipira
4. Chico Mineiro
5. Falta Você em Mim
6. Foge de Mim
7. Foi por Amor
8. Nossa História
9. Peão de Rodeio
10. Perigosas Emoções
11. Planeta Azul
12. Seus Costumes

Ao longo dos anos, Chitãozinho e Xororó fizeram parcerias musicais com mais de cem cantores brasileiros e internacionais, inclusive com antigos ídolos. Em 1993, por exemplo, gravaram com os Bee Gees – que também integravam o *cast* da Polygram nessa época – a canção "Palavras (Words)". A música ganhou a versão em português por meio de Xororó, que trabalhou nisso em parceria com o produtor Roberto Livi, virou hit e ganhou um videoclipe, que conquistou o público brasileiro e proporcionou alguns prêmios para a dupla brasileira. A faixa fez parte do disco *Tudo por Amor*, que vendeu 900 mil cópias – rendendo um disco triplo de platina – e também apresentou "Guadalupe", música que integrou a tri-



Foto: Divulgação

lha sonora da novela homônima, transmitida pela Telemundo, rede de televisão norte-americana e que tem programas exibidos em inglês e espanhol. O sucesso desse trabalho foi tão grande, que os irmãos de Astorga conquistaram, em ju-nho desse mesmo ano, o primeiro lugar do Hot Latin Singles na parada da revista *Billboard*, dos Estados Unidos. Até então, apenas Roberto Carlos tinha conseguido essa marca, em 1989.

Animados, recorreram a artistas estrangeiros para transpor os limites de sua música. Na época, Xororó estava encantado com o estilo *country* norte-americano e resolveu tocar banjo. "Eu passei em uma loja de instrumentos musicais, comprei um banjo e comecei a aprender. No início,



1993 – Tudo por Amor



Foto: Divulgação

As influências internacionais chegaram para ficar, tanto que este disco teve uma participação muito especial: o grupo Bee Gees, na faixa "Palavras (Words)". Deste álbum também faz parte a canção "Guadalupe", que foi utilizada na abertura da novela mexicana homônima.

Além de terem vendido 900 mil cópias e ganhado disco de platina duplo, eles viram seus nomes no primeiro lugar da parada latino-americana da revista *Billboard*. "Pensando em Minha Amada" integrou a trilha sonora da novela *Mulheres de Areia*.

1. 40 e 20 (40 y 20)
2. Confidências
3. Coração Deserto
4. Deixa (Deja)
5. Guadalupe
6. Palavras (Words)
7. Pensando em Minha Amada
8. Pode Ser pra Valer
9. Razão pra Chorar
10. Tudo por Amor
11. Vá pro Inferno com seu Amor

tocava o tempo todo com o dedo. Mas depois, descobri que a gente precisa de um dedal. Passei a dar minhas 'arranhadas' e a 'enganar' um pouco", brinca o cantor.

Em meio a todo esse interesse, em 1994 surgiu a oportunidade de investir no ritmo *country*. Foi quando eles gravaram a canção "Ela Não Vai Mais Chorar" ("She's Not Cryin' Anymore") com o cantor Billy Ray Cyrus, para o disco *Coração do Brasil*, que vendeu um milhão de cópias e deu aos dois outro disco de diamante.

Mais tarde, em 1997, os sertanejos se apresentaram no Olympia, em São Paulo, com o espetáculo *Só Meu Coração*, uma nova versão da dupla para "Achy Breaky Heart", maior sucesso do cantor norte-americano, do álbum *Some Gave All*. Na ocasião, a dupla cantou músicas como "Coração Sertanejo", "É Disso que o Velho Gosta" e "Luar do Sertão", além dos sucessos "Evidências" e "Fio de Cabelo".

Para completar as parcerias internacionais da década, Chitãozinho e Xororó gravaram a música "Coração Vazio (We're All Alone)", com a cantora country norte-americana Reba McEntire, em 1999.

Os Amigos

Em 1995, os sertanejos lançaram o álbum *Chitãozinho & Xororó*, que vendeu 900 mil cópias – disco de platina triplo –, e se apresentaram em um evento em São Caetano do Sul (SP) intitulado *Amigos*, que também contou com a participação de outras referências da música sertaneja, como as duplas Leandro & Leonardo e Zezé Di Camargo & Luciano. Nada menos que 100 mil pessoas compareceram ao show, que

1994 – Coração do Brasil

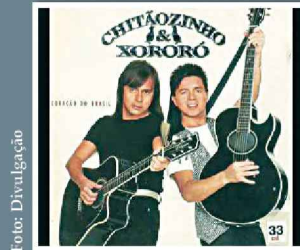


Foto: Divulgação

Com um milhão de cópias vendidas, *Coração do Brasil* trouxe no repertório destaques como "Meninos Passarinhos", "Perdões", composta por Biafra e Nilo Pinta, e "Caminhoneiro", escrita por Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Por fim, contaram com a participação especial e internacional do cantor Billy Ray Cyrus.

1. Quando Abraço a Solidão
2. Até Que te Conheci
3. Saudade Dela
4. Caminhoneiro
5. Até Você Voltar
6. Meninos Passarinhos
7. Colheita de Milho (Chiquinha)
8. Perdões
9. Sorriso Mudo
10. Eu Tenho uma Amiga (Yo Tengo una Amiga)
11. Separação
12. Começou Tudo de Novo
13. Pertinho do Céu (La Cima Del Cielo)
14. Ela Não Vai Mais Chorar (She's Not Cryin' Anymore)

Momentos

Na segunda metade dos anos 1990, Chitãozinho & Xororó se juntaram a duas das duplas mais populares da época, Zezé Di Camargo & Luciano e Leandro & Leonardo. O projeto ficou conhecido como Amigos.



Foto: Divulgação/TV Globo



Foto: Divulgação

A morte de Leandro, em decorrência de um tumor muito agressivo, pôs fim ao Amigos. Contudo, ele foi homenageado no fim de 1998 com uma apresentação dos remanescentes, incluindo o irmão, Leonardo.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação/TV Globo

1996 – Clássicos Sertanejos



Foto: Divulgação

Depois de terem sofrido influência do pop e do rock, os irmãos decidiram voltar às origens e lançaram o álbum *Clássicos Sertanejos*, que trazia canções caipiras de raiz, como a faixa "Coração Sertanejo", que embalava a trama da novela *Rei do Gado*. O álbum ainda continha diversas participações, como as de Zezé Di Camargo & Luciano e Almir Sater.

1. Luar do Sertão
2. Colcha de Retalhos
3. É Disso que o Velho Gosta
4. Asa Branca
5. Chitãozinho e Xororó
6. Saudades de Minha Terra
7. Caboclo na Cidade
8. Tristeza do Jeca
9. Cabocla Teresa
10. Pombinha Branca
11. Cavalo Enxuto
12. Amor Distante
13. Vou Tomá um Pingão
14. Coração Sertanejo

se tornou um marco e abriu novas possibilidades para a dupla. Em parceria com Zezé di Camargo & Luciano e Leonardo, emplacaram o programa Amigos, na Rede Globo, com direção de Paulo Netto e Aloysio Legey, que também assinou o roteiro e a direção geral. A base do especial foi um show gravado no Espaço Verde Chico Mendes, cujos ingressos eram brinquedos e alimentos não-perecíveis, destinados a entidades beneficentes da região. Cerca de 100 mil pessoas assistiram à gravação do espetáculo, no qual também foram gravadas cenas na fazenda de Chitãozinho, em Campinas (SP), mostrando os artistas em um churrasco de confraternização. A produção do show foi marcada pela grandiosidade. Tratores imensos davam a impressão de sustentar o palco e soltavam uma fumaça, que se integrava aos efeitos de luz projetados por Henrique Leiner. Foram apresentadas 30 canções no show, entre elas o sucesso "É o Amor", de autoria de Zezé Di Camargo. Ao final do evento, as três duplas cantaram, juntas, o clássico sertanejo "Menino da Porteira", de Teddy Vieira e Luizinho, a canção natalina "Noite Feliz", na versão de Vicente Aricó Júnior para a canção de Franz Gruber, e "Marcas do Que se Foi". O especial foi reapresentado duas vezes, em março e junho de 1996, ano em que Chitãozinho & Xororó lançaram o álbum *Clássicos Sertanejos*, que atingiu 1,4 milhão de cópias vendidas e deu a eles aquele que seria, até agora, o último disco de diamante da dupla.

1997 – Em Família



Foto: Divulgação

Chitãozinho e Xororó estavam tão felizes, que aproveitaram as festas de fim de ano para lançar um disco especial, *Em Família*, com a participação de Sandy & Junior. Foi a primeira vez que pai e filhos gravaram juntos.

1. Noite Feliz
2. O Homem de Nazareth
3. Presente de Natal
4. Natal Branco (White Christmas)
5. Nossa Senhora
6. Cante a Canção (Sing) – Com Sandy & Junior
7. Natal das Crianças / O Velhinho / Sino de Belém (Jingle Bells) – Com Sandy & Junior
8. Rastros na Areia
9. Meu Senhor (My Sweet Lord)
10. Boas Festas
11. Um Sino Feliz – Com Sandy & Junior
12. Uma Grande Família
13. Hino de Reis
14. Se uma Estrela Aparecer – Com Sandy

Em time que está ganhando, não se mexe

Como a repercussão do primeiro *Amigos* foi além das expectativas da Rede Globo, a emissora não pensou duas vezes em repertir a dose.

A segunda edição da atração foi exibida em 25 de dezembro do mesmo ano. Gravado em Paulínia, no interior de São Paulo, contou com a participação de Simone e das duplas sertanejas Chrystian & Ralf, Gian & Giovani e João Paulo & Daniel, além de Asa Branca, famoso locutor de rodeios. Luiz Fernando Carvalho dirigiu o clipe da música "Coração Sertanejo", interpretada por Chitãozinho & Xororó e inserida no programa. O especial foi reapresentado na faixa de programação *Terça Nobre*, em janeiro de 1997.

O terceiro especial foi levado ao ar em 30 de dezembro de 1997, com direção de Maurício Tavares e Mário Meirelles. Ele contou com participações de Daniel, Daniela Mercury, Fábio Jr, Roberta Miranda, entre outros. Criado por Aloysio Legey, Paulo Netto e Mauro Monteiro, o espetáculo foi gravado no Estádio do Mineirinho, em Belo Horizonte. A escolha do lugar homenageava a cidade, que estava completando seu primeiro centenário. Dessa vez, o cenário projetado por Mauro Monteiro e Jeanine Marques tinha inspiração futurista e um palco de cinco pontas.

Em 1997 foi lançado outro álbum da dupla, *Em Família*, que vendeu pouco mais da metade do anterior, "apenas" 750 mil cópias, mas o suficiente para render um disco de platina triplo. Ele contou

com várias participações especiais, como Sandy & Junior, Rick & Renner, Fábio Jr, Roberta Miranda e Maurício & Mauri.

Sempre com produções suntuosas, a Rede Globo reuniu, mais uma vez, os cantores sertanejos em 31 de dezembro de 1998, ano em que Leandro – que fazia dupla com Leonardo, seu irmão – faleceu em decorrência de um tumor bastante agressivo, em 23 de junho. A ausência do artista conferiu um tom emocionado ao espetáculo, realizado em sua homenagem no Espaço Verde Chico Mendes, com um público de, aproximadamente, 60 mil pessoas.

Outro álbum saiu em 1998. *Na Aba do Meu Chapéu* contou novamente com a participação especial do cantor *country* norte-americano Billy Ray Cyrus, que cantou com eles a faixa "Pura Emoção (Achy Bracky Heart)". A versão ficou belíssima e entrou na trilha sonora de outra novela da Rede Globo: *Corpo Dourado*, estrelada


Foto: Divulgação

Nos anos 1990, Chitãozinho & Xororó mantiveram-se como grandes vendedores de discos, mas logo o mercado mudaria

1998 – Na Aba do meu Chapéu



Foto: Divulgação

Chitãozinho e Xororó fizeram mais uma parceria com o cantor norte-americano Billy Ray Cyrus na faixa "Pura Emoção (Achy Bracky Heart)". Ela integrou este disco, intitulado *Na Aba do Meu Chapéu*, que deu nome a uma das músicas mais importantes da carreira deles. "Pura Emoção" entrou na trilha sonora de *Corpo Dourado*, nova da Rede Globo.

1. Deixei de Ser Cowboy por Ela
2. Eu Menti
3. Ai, Maria
4. Por Esse Amor
5. Na Aba do meu Chapéu
6. Te Esquecer é Impossível
7. Saco de Ouro
8. É Tarde Demais pra Pedir Perdão
9. Lágrimas (Crying)
10. Coração de Fora
11. Enamorado e Sonhador
12. Casa e Comida
13. El Rey
14. Pura Emoção (Achy Bracky Heart)

1999 – Alô



Foto: Divulgação

Primeiro álbum a sair pela gravadora Universal, atingiu o número de 600 mil cópias vendidas. A faixa-título atingiu o primeiro lugar em diversas rádios do País ao longo do ano.

A dupla também acabou regravando a canção "Falando às Paredes", presente em um dos primeiros discos.

1. Alô
2. Coração Vazio
3. Lobo Solitário
4. Nada é Igual ao Amor
5. Cheia de Charme
6. Falando às Paredes
7. Eu Quero Bis
8. Pra Mim Tanto Faz
9. Não Desligue o Rádio
10. Desejo
11. O Amor é Mais Forte
12. Dinheiro, pra Que Dinheiro
13. 500 Anos
14. Direito de Viver



Foto: Divulgação/TV Globo

por Cristiana Oliveira e Humberto Martins. O trabalho vendeu 600 mil cópias, o menor número desde *Amante Amada*, de 1981. Apesar disso, eles ganharam disco de platina duplo, para preencher ainda mais a galeria repleta de êxitos.

Durante o ano de 1999, apresentaram, na TV Globo, o programa *Amigos e Amigos*, um especial em homenagem a Leandro, com Zezé Di Camargo & Luciano e Leonardo.

A década de 1990 terminou com o álbum *Alô*, o primeiro lançado pela gravadora Universal, que repetiu as vendagens do anterior: 600 mil cópias. Com isso, faturaram mais um disco de platina duplo. Um novo milênio viria pela frente e, com ele, o desafio de manter o sucesso.

Capítulo 5

Foto: DollarPhoto

O início do Milênio

Após trinta anos de carreira, Chitãozinho & Xororó receberam várias homenagens, culminando com um desfile dedicado a eles no Carnaval paulistano. Porém, a disseminação dos arquivos digitais de música e a pirataria derrubaram as vendas de álbuns ao longo da década de 2000



Foto: Divulgação

Depois de percorrerem uma longa estrada, Chitãozinho e Xororó completaram três décadas de carreira no ano 2000, colhendo os frutos de um trabalho maravilhoso. Os 30 milhões de discos vendidos são a prova de que os "Meninos do Brasil" nasceram para cantar e encantar. Para comemorar, a dupla lançou o álbum *Irmãos Coragem*, cujo título faz alusão à trajetória bem-sucedida, mas bastante árdua, que exigiu muita dedicação e sacrifício para que eles chegassem ao sucesso.

Apesar da humildade, marca registrada dos irmãos nascidos no interior do Paraná, não podia faltar um pouquinho de orgulho por todo o trabalho realizado, que acabou sendo um divisor de águas no mundo sertanejo. "Temos trinta anos de carreira e há vinte fazemos sucesso. Por mais que outras duplas vendam discos, entraram na história da música depois que nós abrimos as portas. Sempre procuramos conservar o estilo autêntico da música sertaneja, apesar de termos introduzido guitarra, bateria eletrônica e sintetizador. Se continuássemos a fazer somente as canções de raiz, perderíamos espaço e, talvez, não estaríamos mais cantando. É uma exigência de mercado", analisou Xororó na época.

O álbum rendeu um disco de platina após vender 400 mil cópias, o menor número desde 1982. O motivo da queda das vendas, no entanto, aconteceu graças à tecnologia. Afinal, não era mais necessário comprar os discos para ouvir canções, mas apenas ter acesso a programas como o Napster, por exemplo, para "baixar" qualquer canção pela internet. O baque se refletiu no mundo todo, com a vendagem e receitas financeiras caindo vertiginosamente, ano após ano.

Na mesma ocasião, Chitãozinho e Xororó lançaram o primeiro DVD, *30 Anos de Coragem*, com toda a gravação do show de lançamento do disco *Irmãos Coragem*.





Foto: Divulgação

MP3 player: com capacidade de armazenar milhares de músicas em formato digital, as vendas de álbuns caíram drasticamente

Na obra estão presentes, ainda, histórias dos irmãos, *making of* e clipes. O vídeo trouxe legendas em inglês e espanhol, já que também era voltado para o mercado externo. São destaques do DVD as músicas "Fio de Cabelo", "Evidências", "Se Deus me Ouvisse" e "Medo da Chuva". Esta última, de autoria de Raul Seixas, e não incluída no CD.

O trabalho continua

Depois do primeiro show, em São Paulo, as comemorações continuaram e a dupla rodou o país com a turnê, que acabou no fim de 2001. Porém, paralelamente, Chitãozinho e Xororó já preparavam um



Foto: Divulgação/TV Globo

Com Junior e Sandy, Chitãozinho e Xororó marcam presença no *Programa do Jô*, na Rede Globo

2000 – Irmãos Coragem - 30 Anos Ao Vivo



Foto: Divulgação

Este álbum, ao vivo, marcou o aniversário de trinta anos da dupla.

1. Irmãos Coragem
2. Obras de Poeta (Os Passarinhos) / Fogão de Lenha / No Rancho Fundo
3. Um, Dois, Três
4. Meu Disfarce
5. Deslizes
6. Rebola
7. Galopeira / Vá pro Inferno com Seu Amor
8. Me Deixa Ficar
9. 60 Dias Apaixonados / Sorriso Mudo
10. Solidão
11. Fio de Cabelo
12. O Amor é Lindo
13. Bailão de Peão / Na Aba do Meu Chapéu
14. Som da Viola
15. Evidências
16. Coração Sertanejo
17. Alô
18. Se Deus me Ouvisse
19. Corpo e Alma

novo trabalho para os fãs, e estipularam o início de outubro para o lançamento do novo CD. Intitulado *Inseparáveis*, o disco, lançado pela gravadora Universal, mais uma vez fez alusão à união dos irmãos.

A primeira música de trabalho, "Frio da Solidão", foi uma versão da faixa "Don't Let Me Down", da banda britânica The Hollies, e composta pela dupla em parceria com Tonny e Kleber, de São José do Rio Preto (SP), além de arranjos e participação vocal do grupo Roupa Nova. "Desde a infância e adolescência, eu e meus irmãos ouvíamos essa música, que é maravilhosa. O arranjo ficou bem parecido com o da canção inglesa, mas mais atualizado", conta Tião Lima, irmão da dupla, que participou da seleção do repertório.

O álbum *Inseparáveis* é bastante eclético. O trabalho faz uma viagem pela música do interior, passando pelo arrasta-pé e chegando ao pop da canção "Que Amor é Esse?", composta pela dupla Sandy e Junior. A única regravação é a faixa "Menina Linda", que foi gravada pelo cantor



Foto: Divulgação

Os Hollies: dupla gravou "Don't Let Me Down", sucesso do grupo

2001 – *Inseparáveis*

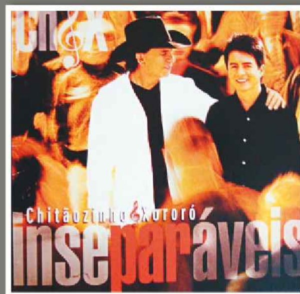


Foto: Divulgação

Por causa do mp3, a indústria fonográfica passou a enfrentar dificuldades, tanto que este álbum vendeu somente 400 mil cópias. Os irmãos gravaram a faixa "Vem ni Mim", composta por Cláudio da Matta e Álvaro Socci, com pegada pop. Há também uma canção feita por Sandy e Junior: "Que Amor é Esse?". Do axé, regravaram "Menina Linda", sucesso na voz de Netinho, mas mantiveram a raiz nas faixas "Galinhada" e "Coração de Cowboy".

1. Um Sonho de Amor
2. Coração de Cowboy
3. Frio da Solidão
4. Vem ni Mim
5. Causa Perdida
6. Galinhada
7. E Agora
8. 100% Adrenalina
9. Meu Café da Manhã
10. Menina Linda
11. Que Amor é Esse?
12. O que Passou, Passou
13. Passando o Tempo
14. Inseparáveis

Foto: Divulgação/TV Globo



Ao longo dos anos 2000, as vendas de discos caíram muito, mas os shows ficavam sempre superlotados

Netinho. O disco trouxe ainda as músicas "Vem ni Mim", de Cláudio da Matta e Álvaro Socci, "Galinhada", de Tonny e Kleber, e "Coração de Cowboy", de Chitãozinho, Tonny e Kleber. Ao todo, foram vendidas 400 mil cópias.

Em 2002, a dupla lançou o disco *Festa do Interior*, no qual a faixa-título é a regravação de um sucesso de Gal Costa nos anos 1980. Fizeram também uma releitura de "Explode Coração", de Gonzaguinha, que havia sido sucesso na voz de Maria Bethânia. Destacam-se ainda as músicas "Encontro Casual", com letra de Sandy, e "Berrante de Ouro", um clássico da música sertaneja. Seguindo a tendência de queda de vendas por causa dos arquivos digitais em mp3, o álbum rendeu somente 250 mil cópias. Apesar disso, garantiu um novo disco de platina para a dupla.

Ainda em 2002, os irmãos lançaram o livro *Nascemos Para Cantar*. A publicação traz a vida e a carreira dos irmãos. Dificuldades e recompensas da vida na estrada, os encontros mágicos, as parcerias musicais especiais e os momentos de grande emoção são expostos de maneira emocionante.

Em 2003, Chitãozinho e Xororó se uniram a outros grandes nomes da música

2002 – Festa do Interior



Foto: Divulgação

O álbum *Festa do Interior*, cuja faixa-título é uma regravação do sucesso de Gal Costa, traz também a regravação da música "Explode Coração", que ficou belíssima nas vozes dos irmãos.

O álbum vendeu 250 mil cópias e teve outros destaques, como as faixas "Berrante de Ouro" e "Encontro Casual", composta por Sandy.

1. Festa do Interior
2. Eu e o Sabiá
3. A Noite do Nosso Amor
4. Uma Vez por Mês
5. O Futuro é uma Incerteza
6. Quem tem Amor, tem Saudade
7. Berrante de Ouro
8. Pedaço de Minha Vida
9. Explode Coração
10. Viola
11. Ela Fez Minha Cabeça
12. Estrada
13. O Rei do Gado
14. Encontro Casual

para homenagear o cantor Leandro, que havia falecido cinco anos antes. Na época, a Rede Globo exibiu o especial *Tributo a Leandro*, que contou com um megashow, realizado no dia 1º de julho, no Estádio Serra Dourada, em Goiânia. Eles relembraram histórias vividas pelo astro sertanejo e por seu irmão, Leonardo, com quem formou a dupla que, ao longo de 12 anos e vendeu mais de 20 milhões de discos.

De olho no mundo sertanejo

Em novembro de 2004, os "Meninos do Brasil" superlotaram o Olympia, em São Paulo, com o show *Aqui o Sistema é Bruto*, título do novo álbum, que teve 180 mil cópias vendidas.



Foto: Divulgação

Em 2002 foi lançada a biografia *Nascemos para Cantar*

Com a experiência em TV que haviam adquirido no SBT e na Globo, Chitãozinho e Xororó assinaram contrato com a Record para apresentar o programa *Raízes do Campo*. "Esse projeto era para ser implantado na Globo, com a Marlene Mattos, mas como ela saiu da emissora, acabou não

rolando. O nome do programa e dos quadros são todos dela. Aproveitamos todas as ideias que ela teve. O objetivo era para ser no horário nobre, e na Record essa meta foi alcançada", disse Xororó na ocasião do lançamento da atração.

O programa, que ia ao ar todos os sábados, às 21h45, contava com um show gravado em uma casa de espetáculos, em que os irmãos recebiam vários convidados. "Nós queremos passar a saudade que sentimos do interior e o gosto pela natureza, mostrando as pessoas simples do campo. Desde que o *Amigos* (na Globo) saiu da programação, ficou faltando um espaço para a música do nosso segmento. Fomos buscar isso novamente", afirmou Chitãozinho na época.

Os quadros da atração eram ecléticos, variando da música à culinária, e o público podia acompanhar de perto as gravações. *Raízes do Campo* estreou no dia 25 de abril de 2004 e contou com convidados como Sandy & Junior, Tinoco, Zezé Di Camargo, Sérgio Reis, César & Paulinho e Rick & Renner no palco do Villa Country, em São Paulo.

Um dos pontos altos do programa era a roda de viola que reunia vários cantores, com direito a churrasco, na chácara de Chitãozinho, no interior de São Paulo. O programa tinha boa audiência e chegava a ficar em 2º lugar no horário, perdendo apenas para a Rede Globo. Mesmo com tanto sucesso, *Raízes do Campo* teve sua última edição em abril de 2005.

Na passarela do samba

No Carnaval de 2005, mais uma vez, a dupla teve o reconhecimento do público.

2004 – Aqui o Sistema é Bruto



Foto: Divulgação

O vigésimo sétimo disco de Chitãozinho & Xororó apresentou um dos maiores hits da carreira deles: a faixa "Sinônimos". A música fez tanto sucesso que, onze anos após ter sido lançada, está na trilha sonora de uma novela atual: *Além do Tempo*, da Rede Globo.

O álbum garantiu disco de platina pela marca de 180 mil cópias vendidas e rendeu o show, dirigido em parceria com Marlene Mattos.

1. Aqui o Sistema é Bruto
2. Sinônimos
3. Essência do Prazer
4. Sem Destino
5. Se
6. Só Sei Que Dói
7. Quero Você
8. Mulheres
9. Amor Infinito
10. De Vez em Quando Vem
11. Tradição Gaúcha
12. Zé Bento



Foto: Divulgação

Sérgio Reis cantou com a dupla no programa *Raízes do Campo*, na Record

2006 – Vida Marvada

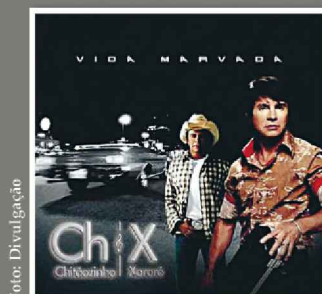


Foto: Divulgação

Em 2006, eles lançaram o disco *Vida Marvada*, que não teve muita divulgação, gravaram com Zezé Di Camargo, Luciano e Leonardo o DVD *Amigos*.

Este álbum dos irmãos acabou ficando meio de lado e rendeu apenas 50 mil cópias. Mas, mesmo assim, garantiu à dupla mais um disco de ouro.

1. Vida Pelo Avesso
2. Beijinho Doce
3. É Amor, é Paixão
4. Gosto
5. Vida Marvada
6. Cara no Muro
7. Malaqueña Salerosa
8. Uma Noite
9. Você Perto de Mim
10. Mulher, Sempre Mulher
11. Será Que Eu Sou
12. Um Minuto Sem Você
13. O Mineiro e o Italiano
14. Arrasta uma Cadeira

Chitãozinho e Xororó foram homenageados, em São Paulo, pela escola de samba X9 Paulistana, virando tema do enredo "Nascemos para Cantar e Também Sambar". "É bailão, é rodeio / Um fio de cabelo no meu paletó / Na palma da mão eu também tô no meio / Com Chitãozinho e Xororó", dizia um dos trechos do samba-enredo.

O desfile ocorreu na madrugada de domingo, 6 de fevereiro, e contou com diversos expoentes do universo sertanejo, como a dupla Zé Henrique e Gabriel, des-

Foto: Divulgação/TV Globo



2007 – Grandes Clássicos Sertanejos



Foto: Divulgação

Apesar de colecionarem uma quantidade significativa de hits ao longo da carreira, capaz de preencher mais uma coletânea repaginada e certeira na extensa biografia, os irmãos enfatizaram a maturidade artística e mostraram, mais uma vez, por que são constantemente citados como referência da nova geração da música sertaneja.

Grandes Clássicos Sertanejos Acústico saiu em CD, com dois volumes, e em DVD, e teve participações muito especiais, como Almir Sater, Lulu Santos, Zé Ramalho e Zé Henrique & Gabriel, entre outros.

Foram os primeiros trabalhos da dupla a sair pelo selo de sua própria gravadora, Evidências Music, e trazem faixas como "Saudade da Minha Terra", "Faz um Ano", "Rio de Lágrimas", "Brincar de Ser Feliz", "Sinônimos", "Fio de Cabelo", "No Rancho Fundo", "História de um Prego", "Menino da Porteira", "Ela Faz Minha Cabeça" e "Vá Pro Inferno com seu Amor".

taques no carro "Amigos" e, com vários integrantes da família da dupla, como a mãe, Dona Araci, e os irmãos. Sandy e Junior, filhos de Xororó e Noely, esposa do cantor, também marcaram presença na Avenida. "Foi a maior emoção da minha vida. Ficamos muito emocionados por sermos homenageados", disse Chitãozinho no término do desfile da X9.

Revivendo sucessos

Com a carreira consolidada e uma bela história escrita na música brasileira, Chitãozinho e Xororó já não tinham mais tanta pressa de lançarem composições inéditas. Além do álbum *Vida Marvada*, que saiu em 2006 e teve 50 mil cópias vendidas, garantindo um disco de ouro, lançar o DVD *Amigos*, que registrou os dois cantores com acompanhamento de outros expoentes do universo sertanejo.

Em 2007, a dupla lançou *Grandes Clássicos Sertanejos Acústico I e II*, que, juntos, venderam 145 mil cópias, proporcionando mais dois discos de ouro. Além dos shows em diversas cidades do país, eles também realizaram turnês no exterior em casas de espetáculos em Madri, na Espanha, e em Lisboa, em Portugal.

No mesmo ano, a dupla participou do álbum *Direito de Viver*, projeto de captação de recursos realizado pela Fundação Pio XII, com direção de César Augusto, em prol do Hospital do Câncer de Barretos, no interior de São Paulo. A iniciativa, que contou com di-

versos artistas do universo sertanejo e de outros segmentos da música popular nacional, como Ataíde & Alexandre, Bruno & Marrone, Sérgio Reis, Edson & Hudson, Gian & Giovani, Gino & Geno, Gleydson Rodrigues, Ivete Sangalo, Fábio Jr, KLB, Royce do Cavaco, Alexandre Pires, Leonardo, Juliano Cézar, Rick & Renner e Zezé Di Camargo & Luciano. No disco, a dupla interpretou "Causa Perdida", de Michael Sullivan, além de participar da faixa "O Dia do Bem", interpretada coletivamente pelos participantes do projeto.

Álbum pela EMI

Em 2009, lançaram pela EMI, o 31º álbum *Se For Pra Ser Feliz*, com repertório inédito. O disco foi produzido pela própria dupla e teve 15 mil cópias vendidas.

No mesmo ano, participaram da gravação do CD/DVD *Um Barzinho, Um Violão-Sertanejo*, lançado pela Sony Music, cantando a música "60 Dias Apaixonado". O show, gravado na Arena Country (SP), contou com diversos artistas, como Hugo & Tiago, Grupo Tradição, Fafá de Belém, Bruno & Marrone, Rick & Renner, Roberta Miranda e Guilherme & Santiago, entre outros.

Uma das músicas de sucesso em 2009 foi "Chuá, Chuá", incluída no álbum da trilha sonora da novela *Paraíso*, da Rede Globo, lançado pela Som Livre. Em março de 2010, participaram do programa *Emoções Sertanejas*, também da emissora carioca, que homenageou o cantor e compositor Roberto Carlos pelos 50 anos de carreira.

2009 – Se For Pra Ser Feliz

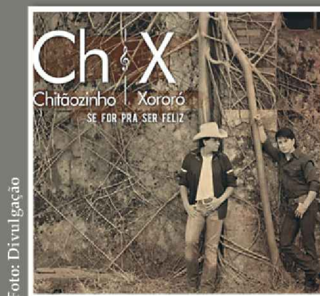


Foto: Divulgação

Este álbum com doze faixas, tem dez inéditas. Com um sertanejo moderno, mas sem abrir mão da vertente romântica e da música de raiz, foi lançado pela EMI e produzido pelos irmãos. Trouxe a regravação de "Duas Lágrimas", originalmente cantada pela banda Fresno. A faixa-título do CD foi uma das mais tocadas do ano. Mas, com a pirataria em alta e os downloads pela internet, vendeu apenas 15 mil cópias.

1. Se For Pra Ser Feliz
2. Quando Penso Que Esqueci
3. Nasci de Bota e Chapéu
4. Gota d'Água
5. Coisa de Amigo
6. Sem Jeito de Viver
7. Caminhoneiro é Bicho Doido / O Filho do Dono
8. Duas Lágrimas
9. Tá de Saída
10. Coisas Que Eu Já Fiz
11. Amor Pela Metade
12. Planeta Azul

A longa estrada da Vida

Na comemoração dos 40 anos de carreira, Chitãozinho & Xororó reuniram os amigos, celebraram o som sertanejo, valorizaram a nova geração e uniram o estilo à música clássica. Embora ciente de sua própria grandeza, a dupla garante: "Parar, nem pensar!". Os fãs agradecem!


Foto: Divulgação/TV Globo

Foto: Dollar Photo

Para celebrar os 40 anos de carreira, completados em 2010, a dupla idealizou um projeto ambicioso: lançar uma trilogia de CDs e DVDs: *Chitãozinho & Xororó – 40 Anos Entre Amigos, Chitãozinho & Xororó – 40 Anos Nova Geração* e *Chitãozinho & Xororó – 40 Anos Sinfônico*.

No primeiro, eles reuniram os grandes amigos que fizeram ao longo da trajetória artística, como Sérgio Reis, Milionário & José Rico, Roberta Miranda, Leonardo, Victor & Leo e Zezé Di Camargo & Luciano, para cantarem juntos seus clássicos.

No segundo, convocaram a nova geração do chamado *sertanejo universitário* – vertente que está mais evidente nos últimos anos – para cantar, o que incluiu nomes como Michel Teló, Luan Santana, Jorge & Mateus e João Bosco & Vinícius, entre outros.

Por fim, Chitãozinho e Xororó se juntaram ao maestro João Carlos Martins e à Orquestra Bachiana Filarmônica – com direito ao ator Lima Duarte como mestre de cerimônia – para fazer uma das mais memoráveis apresentações da carreira da dupla. Subiram ao palco da Sala São Paulo com eles cantores de diversos estilos, como Fábio Jr, Sandy & Junior, Maria Gadú, Alexandre Pires, Fafá de Belém, Djavan e Caetano Veloso. O encontro da música clássica com a sertaneja criou algo especial e a obra faturou o Grammy Latino.

O último adeus

Em meio às comemorações pelos 40 anos da dupla, um acontecimento triste deu uma pausa na alegria. No dia 22 de junho de 2010, a mãe de Chitãozinho e Xororó, Dona Araci, faleceu, em decorrência de um infarto, no Hospital e Maternidade Madre Theodora, em Campinas.

O sepultamento ocorreu no dia seguinte, no Cemitério da Saudade. Xororó ficou o tempo todo com os filhos, Sandy e Junior, e Noely. Por sua vez, Chitãozinho foi consolado pela esposa, Márcia, e pela ex-mulher, Adenair, além dos filhos, Allison e Aline. A dupla Maurício & Mauri, irmãos dos astros, também marcou presença.

Algum tempo depois, recuperados do



Foto: Divulgação

Com o maestro João Carlos Martins, os irmãos gravaram um álbum magnífico e eles ganharam o terceiro prêmio Grammy Latino

baque pela perda da mãe, eles foram para a estrada, fazendo uma turnê por todo o Brasil. O registro dessa fase especial deu origem ao livro *Chitãozinho & Xororó 40 Anos – Talento, Pioneirismo e Sucesso*, escrito por Stefan Gan e publicado em 2011 pela Yupik Editorial.

Renovação no sertanejo

Inovadores na música sertaneja, Chitãozinho e Xororó acreditam que o estilo não está estagnado. Muito pelo contrário, afirmam que novos elementos têm proporcionado vigor e ousadia. "Fernando & Sorocaba fazem um trabalho extremamente country e pop. Eles pegam um pouco de Jason Aldean, que está estourado nos Estados Unidos, e levam para a música deles, assim como o Garth Brooks e outros cantores mais pesados, como o Keith Urban. O Luan Santana já tem uma influência do Coldplay, tem um pouco de rock, mas na linguagem dele. Victor & Leo têm um trabalho extremamente valioso na cultura da música brasileira e possuem muita perso-



Foto: Divulgação

Citados como grandes nomes da nova geração sertaneja, Fernando & Sorocaba são admirados por Chitãozinho e Xororó



Foto: Divulgação

Para Chitãozinho, Luan Santana junta a música sertaneja com o rock da banda britânica Coldplay.

2011 – 40 anos Sinfônico



Foto: Divulgação

Chitãozinho & Xororó completaram 40 anos de carreira lançando três álbuns com diferentes estilos e participações. *Sinfônico*, que contou com o maestro João Carlos Martins, rendeu à dupla mais um Grammy Latino.

1. Fio de Cabelo
2. No Rancho Fundo
3. Serenata
4. Nuvem de Lágrimas
5. Separação
6. Fogão de Lenha
7. Lágrimas (Crying)
8. Vez em Quando Vem me Ver
9. Malagueña Salerosa
10. Se Deus me Ouvisse
11. Sorri (Smile)
12. Inseparáveis
13. Majestade, o Sabiá
14. Céu de Santo Amaro
15. Evidências
16. Ave Maria

nalidade, com um som que é bem deles. Eu acho que a música sertaneja está muito bem representada com essa nova geração", afirma Chitãozinho.

Uma característica muito evidente nesre segmento é o companheirismo que existe entre os artistas. Longe de haver uma concorrência feroz, Chitãozinho e Xororó afirmam que há amizade sincera entre as diversas duplas que fazem sucesso. Zezé Di Camargo é um dos que fazem parte do grupo de amigos dos irmãos nascidos em Astorga. "Quantas serenatas já fiz com o Zezé na minha chácara! Ele aparecia com sua sanfona e não queria dormir. Queria amanhecer cantando. Uma vez, estava com o Zezé e o Leonardo, e eu não aguentei, pois estava cansado demais de jogar futebol, fazer churrasco e cantar. Então, fui dormir e larguei os dois na churrasqueira. Pouco tempo depois, acordei com eles cantando na minha janela!", diverte-se Chitãozinho.

Tom do Sertão

O ano de 2015 começou a todo vapor, com o lançamento do mais recente álbum da dupla, *Tom do Sertão*. Curiosamente, embora tenham feito um disco no qual cantam somente composições de Tom Jobim – um dos expoentes máximos da bossa nova –, Chitãozinho e Xororó, até então, só haviam cantando uma canção dele: "Eu Sei Que Vou Te Amar".

Quando ouviu Ana Carolina cantando uma música do "Maestro", Xororó virou-se para o irmão e revelou o sonho de gravar um disco apenas com canções de Tom. Surpreendentemente, Chitãozinho também tinha o mesmo desejo, embora

2011 – 40 anos Nova Geração



Foto: Divulgação

Este álbum foi gravado ao vivo, na Via Funchal, em São Paulo, e enaltece a nova geração do sertanejo. Contou com participações de João Bosco & Vinícius, Zé Henrique & Gabriel, Michel Teló, Maria Cecília & Rodolfo, Fernando & Sorocaba, Jorge & Mateus e Luan Santana, entre outros.

1. Meninos Passarinhos
2. Páginas de Amigos
3. Doce Pecado
4. Nuvem de Lágrimas
5. Meu Disfarce
6. Ciumento Demais
7. Não Desligue o Rádio
8. Coração Quebrado
9. Página Virada
10. Confidências
11. Deixa (Deja)
12. Pura Emoção
13. Pode Ser pra Valer
14. Meninos do Brasil

2011 – 40 anos entre amigos

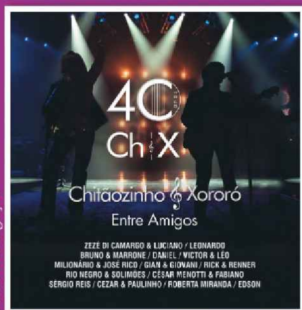


Foto: Divulgação

O álbum, que completa a trilogia dos 40 anos da dupla, também foi gravado ao vivo na Via Funchal, com grandes amigos da dupla, como Daniel, Leonardo, Roberta Miranda e Victor & Leo, entre outros. Foi lançado pela gravadora Radar Records com o selo da Evidências Music.

1. Deixei de Ser Cowboy por Ela
2. Eu Menti
3. Brincar de Ser Feliz
4. Amante
5. Se Deus me Ouvisse
6. Obras de Poeta
7. Coração Sertanejo
8. 60 Dias Apaixonado
9. No Rancho Fundo
10. Foge de Mim
11. A Minha Vida (My Way)
12. Ela Não Vai Mais Chorar
13. Somos Assim
14. Falando às Paredes
15. Alô


Foto: Divulgação

Tom Jobim inspirou o mais recente álbum da dupla: *Tom do Sertão*

nunca tivesse comentado nada a respeito até então. Animados, combinaram que gravariam esse disco entre um de inéditas e outro de regravações.

Foi Chitãozinho quem deu a ideia do título, perguntando ao irmão o que ele achava de Tom do Sertão. "Quando ele apareceu com esse nome, eu pensei: 'Puxa! Fechou'. Pois era exatamente a ideia. Então, a gente começou a procurar o repertório. A gente já conhecia algumas, como 'Águas de Março', 'Correnteza', 'Garota de Ipanema', as canções mais populares do Tom. Em seguida, falamos com o nosso produtor, o Cláudio Paladini, e ele ficou doido com a ideia!", conta Xororó.

Empolgados, os irmãos trataram de convidar pessoas que pudessem transformar o sonho em realidade, como o músico e produtor Ney Marques, que trabalha com o maestro João Carlos Martins, e Edgard Poças, profundo conhecedor do trabalho de Tom. "Quando nós fizemos a primeira reunião com o Edgard, ele ficou alucinado com a ideia e disse: 'Vocês não têm ideia do que vão fazer! Vão popularizar a obra do Tom!'", diz Xororó. "Ele enviou para nós cerca de trezentas músicas e começamos a selecionar. Então,

2013 – Do Tamanho do Nosso Amor



Foto: Divulgação

Este álbum, lançado pela Universal – com o selo dos irmãos –, vendeu 20 mil cópias e foi gravado na casa de shows Wood's Bar, em São Paulo. Trouxe antigos sucessos, como "Evidências" e "Sinônimos", além de músicas inéditas.

Com ele, ganharam o Prêmio da Música Brasileira de Melhor Dupla de Canção Popular e foram indicados ao Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Sertaneja.

1. Pode Ser pra Valer
2. E Aí, Tempo
3. Página de Amigos
4. Do Tamanho do Nosso Amor
5. Evidências
6. Eu Menti
7. Página Virada
8. Somos Assim
9. Eu Não sou Nada sem Você
10. Sinônimos
11. Um Amor Puro
12. Vida Marvada
13. Tente Outra Vez

descobrimos que o Tom era um homem de alma sertaneja. Afinal, ele escrevia muito sobre a natureza. Se outras duplas tivessem percebido isso, teriam gravado antes da gente. Queria muito que ele estivesse vivo para ver esse trabalho", completa Chitãozinho.

Xororó reconhece que as canções de Tom Jobim poderiam soar sofisticadas demais para o público para o qual a dupla está habituada a cantar. Contudo, os amigos convocados para ajudar no desenvolvimento do projeto ajudaram a dupla até onde ela conseguiu ir no universo de Tom, e trouxeram o venerado compositor até onde puderam, sem descaracterizar a obra e o estilo dele. "Cantar músicas do Tom Jobim, o mundo inteiro faz, mas sempre como bossa nova e MPB. Nós trouxemos o trabalho dele para a roça, para o nosso estilo, para a música sertaneja. A gente respeitou muito cada nota, acorde e melodia, mas colocamos nosso jeito caipira e fizemos os arranjos na forma que costumamos gravar e cantar", explica Chitãozinho.

O álbum não tem apenas os chamados "clássicos" de Tom Jobim. É claro que eles estão lá as canções imortais, como "Águas de Março", "Correnteza" e "Eu Sei Que Vou Te Amar", mas também há algumas menos conhecidas. Em comum, todas elas tratam sobre assuntos típicos do universo sertanejo, como o amor e a natureza. "Queríamos mostrar para o público que nos acompanha a obra maravilhosa desse compositor, que é um orgulho para o Brasil", diz Chitãozinho. "No caso de 'Eu Sei Que Vou Te Amar', que é uma música bastante regravada, inclusive com

uma versão lindíssima, da Ana Carolina, a gente tinha que tê-la no disco, até porque nós chegamos a cantá-la no passado em shows. Era a única do Tom Jobim que a gente apresentava. Como queríamos uma coisa diferente, fiquei pensando no que nós poderíamos fazer para recriar essa canção. Então, fui para o pequeno estúdio que tenho em casa, peguei uma viola caipira e fiquei tocando, tentando tirar a música, que tem uma harmonia difícil demais para esse instrumento. Aí, parei tudo e pensei no que já havia sido conversado. O que deveríamos fazer não era entrarmos inteiramente na história do Tom, mas trazermos para o nosso universo. Então, em trinta segundos saiu a introdução e ficou claro que deveria ser cantada como se fosse uma moda de viola", conta Xororó.

A foto da capa foi tirada por Junior, filho de Xororó. Ela foi baseada em uma outra, que retratava Tom Jobim e Vinícius de Moraes em Brasília, quando eles foram a um sítio e, ao passearem pelo local, encontraram uma fonte. Perguntaram se a água era limpa e um homem, então, disse que era própria para beber. A dupla, inspira-



Foto: Reprodução Internet

A foto original, com Tom Jobim e Vinícius de Moraes, que serviu de inspiração para a capa do álbum *Tom do Sertão*, feita por Junior, filho de Xororó

2015 – Tom do Sertão

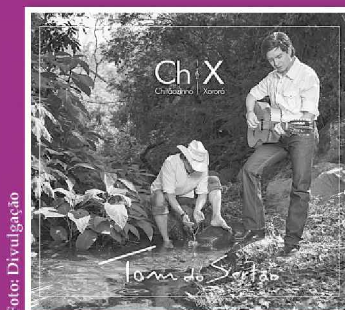


Foto: Divulgação

O mais recente álbum da dupla, *Tom do Sertão*, foi lançado em janeiro deste ano, pela Universal. É um tributo ao cantor e compositor Tom Jobim e reuniu várias músicas consagradas do maestro em versões sertanejas, como "Eu Sei Que Vou te Amar", "Águas de Março", "Correnteza" e "Chega de Saudade". As fotos da capa e do encarte foram feita pelo filho de Xororó, Junior.

1. Águas de Março
2. Estrada Branca
3. Eu Não Existo sem Você
4. Chovendo na Roseira
5. Correnteza
6. Caminhos Cruzados
7. Solidão
8. Chega de Saudade
9. Modinha
10. Caminho de Pedra
11. Se é por Falta de Adeus
12. A Chuva Caiu
13. Se Todos Fossem Iguais a Você
14. Eu Sei Que Vou te Amar



Foto: Divulgação

Para viajar por todo o Brasil, Chitãozinho & Xororó contam com um enorme caminhão, devidamente personalizado

da por esse momento, compôs a canção "Água de Beber" e foi fotografada no local.

Parar, nem pensar!

Em meio a uma carreira que teve início ainda nos anos 1960, uma questão, que provoca arrepio de medo nos fãs, se torna inevitável: parar está nos planos da dupla? Chitãozinho e Xororó não escondem certo – e compreensível – tédio com as longas viagens exigidas pelas turnês, mas garantem: aposentadoria, de jeito nenhum. Ao menos por enquanto. "A gente deu uma diminuída no volume de shows na agenda. De algum tempo para cá, para fazermos o nono show em um mesmo mês, é necessário conversar bastante. Até oito por mês, sendo dois por semana, nós fazemos, já que temos uma equipe grande. Então, a tendência, com o tempo, é irmos diminuindo o número de apresentações. Mas parar vai ser difícil", fala Chitãozinho.

Xororó concorda com o irmão e explica que o grande problema é a logística, apesar das condições melhoraram bastante em comparação ao passado. O cantor diz que fazer shows é um "vício", mas a estrada é a parte chata, pois as viagens são quase sempre cansativas. No começo da carreira, quando tudo ainda era novidade, o maior obstáculo era a saudade. "Houve um momento em que conseguimos comprar uma casa nos Estados Unidos e ficávamos quarenta dias lá. Então, quando chegava o vigésimo dia, já começávamos a sentir saudade da estrada, do palco. Mas, com o tempo, foi passando essa saudade. Hoje a gente continua adorando o que faz, pois estar no palco é muito bom, mas o que acontece antes disso, como ter que se levantar, pegar o carro, ir para o aeroporto e embarcar no avião, é complicado. Atualmente, pelo menos, há bons aeroportos e voos para todos os lados, hotéis confortáveis e lugares com ótima infraestrutura para shows", conta o astro, que adora dirigir e já guiou ônibus e caminhões da dupla pelo simples prazer de conduzir os veículos, mesmo quando eles já contavam com uma equipe para cuidar de todos os detalhes das viagens.

Desde que estouraram, com "Fio de Cabelo", em 1982, até o fim dos anos 1990, Chitãozinho & Xororó optaram por um ritmo muito intenso de apresentações. Com isso, começaram a ficar doentes com



Foto: Divulgação

A mítica Broadway, em Nova York: em fevereiro de 2015, a dupla se apresentou no Town Hall


Foto: Divulgação/TV Globo

Com 45 anos de carreira, Chitãozinho & Xororó mostram vigor e não pensam em se aposentar

certa frequência, pois era uma carga de trabalho imensa, que comprometia a resistência imunológica. "Isso é algo muito comum com os artistas novos, que começaram a fazer sucesso, pois eles têm que trabalhar muito e acabam comprometendo a saúde. Certa vez, chegamos a fazer 285 shows em apenas um ano", ressalta Chitãozinho.

O palco está no sangue da dupla, e apresentações especiais são muito bem-vindas. Recentemente, eles foram convidados para fazer um show na mítica Broadway, em Nova York. Apesar da nevasca que castigou a cidade, o teatro Town Hall ficou lotado, e o público pôde se divertir com os chapéus de vaqueiros espalhados por todos os cantos, o que deu um clima de baile de peão, apesar das poltronas de veludo. Mais um momento memorável na carreira dos irmãos, que adoraram a experiência de cantar para 1500 pessoas no local.

Do alto de seus 45 anos de carreira, eles, que nasceram na pequena Astorga, descobriram a paixão pelas canções em Rondon, tornaram-se artistas em São Paulo, conquistaram todo o Brasil e expandiram sua arte pelo mundo, têm lugar garantido na história da música brasileira. Chitãozinho e Xororó popularizaram o som sertanejo, abriram portas – e porteiras – para os colegas que dividiam a mesma paixão e viraram ídolos. Não têm mais nada a provar, apenas a contemplar. "Graças a Deus tivemos a sorte e o talento de fazer, com amor e carinho, música sertaneja. Ela é de todo o povo brasileiro", finaliza Chitãozinho. E que muitos anos ainda venham pela frente!

Três Grammys na estante


Foto: Divulgação

Ídolos no Brasil, o talento de Chitãozinho e Xororó também é reconhecido no exterior. Prova disso é que a dupla já conquistou três Grammys Latinos, premiação máxima da música latino-americana. Os dois primeiros foram ganhos na mesma categoria, Melhor Álbum de Música Regional ou Raízes Brasileiras. Um em 2006, por *Vida Marvada*, e o outro em 2008, por *Grandes Clássicos Sertanejos Acústico I*. O terceiro Grammy foi recebido em 2012, com o álbum *40 Anos – Sinfônico*, na categoria Melhor Álbum de Música Sertaneja.

Chitãozinho

Entre filhos e amores

Com a vida mais reservada do que a de Xororó, Chitãozinho teve dois filhos, Aline e Allison, do primeiro casamento, com Adenair. Em 2000, ele se uniu à Márcia, sua atual esposa, com quem teve outro herdeiro: Enrico

Foto: Dollar Photo


Foto: Divulgação

Capítulo 7

Ao contrário do irmão, Xororó, que lançou a carreira dos filhos ainda na infância e teve a família constantemente exposta na mídia, Chitãozinho sempre foi mais reservado e procurou manter sua vida pessoal bem preservada.

Quando ele se casou com Adenair, ainda não atraía os holofotes para sua vida pessoal, somente para a carreira. Em 1984, nasceu Aline, a primogênita. Dois anos depois, comemorou a chegada de mais um herdeiro: Allison. Durante quase vinte anos, o casal ficou unido, mas quis o destino que o coração do astro sertanejo fosse fisgado novamente. Então, Chitãozinho não viu outra alternativa que não fosse se separar da esposa.



Foto: Photo Rio News

Adenair, com quem o cantor sertanejo teve o casal Aline e Allison

Separação conturbada

Em 1999, ao anunciar que estava se separando, o cantor se viu às voltas com uma situação nova e inusitada: seu rosto passou a estampar revistas e telejornais, e sua vida particular ficou completamente exposta. Inexperiente quanto a ser alvo de fofoca, Chitãozinho ficou assustado com a repercussão em torno de sua intimidade. “Não sabia que esse assunto daria tanto Ibope. Foi como jogar gasolina no fogo”, disse na ocasião. “Mas já que teve tamanha divulgação, espero que seja benéfico para minha carreira e minha família”, brincou.

Tinha início, então, um novo capítulo na vida do ídolo sertanejo. Ele havia se apaixonado por uma ex-dançarina do grupo Banana Split, Márcia Alves, 22 anos mais jovem do que ele. Encantado, assumiu o romance em 2000, logo após a separação. Embora muita gente imaginasse que tudo não passaria de um envolvimento passageiro, o tempo foi provando o contrário. O novo casal estava realmente comprometido e, em 2002, nasceu o primeiro filho desta união, Enrico.

Renovando os votos

Quando a poeira baixou, o astro sertanejo voltou à mesma vida reservada, emocionalmente, enquanto a a profissional continuava bastante agitada ao lado de Xororó, com shows pelo Brasil, programas de televisão e álbuns sendo gravados.

Em fevereiro de 2015, Chitãozinho e Márcia completaram quinze anos de união. Para celebrar esse encontro entre “almas que se completaram”, como o cantor gosta de definir, os dois viajaram com Enrico para as Ilhas Maldivas, país insular localizado a sudoeste da Índia, em um atol no meio do Oceano Índico. Eacolheram o local para fazer uma cerimônia de renovação dos votos do casamento.


Foto: Photo Rio News

Chitãozinho com a atual mulher, Márcia, e o filho caçula, Enrico, nascido em 2002

Em entrevista à revista *Caras*, Chitãozinho disse que o momento foi de muita emoção. "Chorei. É uma sensação boa demais a de estar dando sequência a uma relação com uma pessoa importante, que soma, com a qual sou feliz, que me completa", declarou o músico. "É tudo mágico, forte. Não dá para traduzir em palavras. Vento, mar, véus, flores, o som dos tambores. Escolhemos um lugar que tivesse a ver com a gente", emendou Márcia.

Os dois cruzaram a ilha rumo ao altar, montado na praia com arcos e flores. A celebração foi semelhante ao casamento na Igreja Católica, e juras de amor eterno foram feitas. Eles receberam as alianças – as mesmas que usam desde 2000 – em uma grande concha com areia. "Acreditamos na energia que vem do mar e das flores, que significam a renovação da vida, da nossa relação. Por isso, as usei bem frescas no cabelo e no buquê, e Chitãozinho na camisa", disse a esposa.

A celebração teve direito a bolo e champanhe, e só comprovou que o amor entre


Foto: Divulgação



Foto: Reprodução Internet

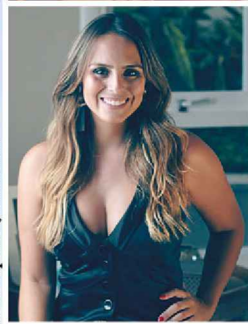


Foto: Reprodução Internet

Aline, que se tornou mãe aos 18 anos, está se lançando como cantora, seguindo os passos do pai

os dois chegou para ficar. "A renovação é um novo casamento, a reafirmação de um compromisso. Amor e casamento são a mesma coisa: uma bênção que Deus proporciona, e a gente tem de conviver com isso com harmonia. A Márcia é suave, não vai pesar nunca", destacou o sertanejo, que também foi muito elogiado pela amada. "Eu me casei aos 27 anos. Ele foi o primeiro homem com o qual eu realmente tive vontade de estar junto, dormir e acordar, compartilhar uma vida. É meu amigo, meu companheiro. Ele e o Enrico são minha vida", garantiu.

O menino também ganhou elogios do pai. "Ele é um companheirão. Foi criado viajando com a gente e é suave como a mãe", pontuou Chitãozinho.

A filha cantora

Aline Lima, filha de Chitãozinho, surpreendeu o pai ao gravar três músicas, sem ele saber. Quando ouviu, o astro se emocionou e ela decidiu se lançar oficialmente como artista e, em 2013, surgiu seu primeiro single: "Papo Barato".

Mãe de Manuel, que nasceu quando ela tinha 18 anos, Aline explica que só agora conseguiu coragem e segurança para encarar a carreira que consagrou o pai. "Há a maturidade de não se preocupar com a opinião dos outros, com o que vão pensar, com as críticas. Também consegui conquistar outras coisas na minha vida pessoal, que facilitaram essa nova etapa. Meu filho está maior e me formei em Marketing. Então, fiquei mais tranquila. Mas não foi da noite para o dia. Eu cantava em casa, meu pai gostava e pedia para me dedicar. Está sendo um desafio", diz.

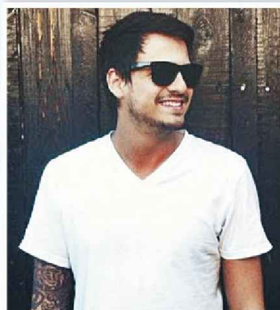


Foto: Reprodução Internet

Allison, primeiro filho homem de Chitãozinho, nasceu em 1984

Em uma participação no programa *Encontro com Fátima Bernardes*, na Rede Globo, Aline reconheceu a responsabilidade da escolha. "Sinto o peso do nome da família. Tenho uma responsabilidade maior, mas há também a parte boa, como conhecer muita gente do meio", contou a jovem. Da prima, Sandy, recebeu um conselho: não se cobrar tanto.

Zeloso, Chitãozinho teve medo quando Aline demonstrou que gostaria de seguir a carreira artística. "No começo, meu pai não incentivava. Ele já sofreu muito e sabe o quanto é difícil. Hoje, me dá muita força. Antes, eu olhava para ele, para a Sandy e para o Junior e pensava que eu seria louca em me arriscar. Com o amadurecimento, vi que não precisava começar já no nível deles", explica.

Em 2013, antes de ser cantora, Aline praticava hipismo e foi campeã em várias competições. "Fiz isso por mais de dez anos. Parei porque não tinha mais tempo, depois que entrei na televisão", explica a atual apresentadora do programa *Mais Caminhos* pela EPTV, afiliada da Rede Globo, em Campinas.

O herdeiro roqueiro

Irmão de Aline, Allison Lima também tem trilhado o caminho da música. Em 2009, depois de quatro anos de estrada, lançou seu primeiro disco à frente da banda Alison 4. O estilo do grupo foi definido como *new country* ou *rock da roça* devido aos instrumentos utilizados, como banjo, bandolim, rabeca e órgão Hammond.

Casado com Nicole Wolfensberger e pai de Anne, de dois anos, Allison passou um tempo morando em Los Angeles, nos Estados Unidos, e continua em busca de seu caminho na música. Por lá, continuou a investir em gêneros distinto do pais e, recentemente, se apresentou em Campinas ao lado de músicos com os quais pretende lançar uma nova banda: Túlio Airoldo (baixo) e Mário Lima (bateria).


Foto: Photo Rio News

Chitãozinho e Enrico na chegada para o casamento de Junior, em outubro de 2014

O rapaz, aliás, demorou a começar a trilhar a carreira de músico. "A veia artística falou mais alto há pouco tempo, quando tranquei a faculdade de Publicidade e Propaganda. Meu pai não gostou muito e me aconselhou a sempre estudar", contou.

Apesar da demora na escolha, Allison lembra que é difícil fugir da música em uma família que leva a arte na veia. "Nas festas, brincamos muito de cantar. Se deixar, meus tios, Maurício e Mauri, passam a madrugada toda tocando e cantando. Nem precisa de karaokê", brincou o músico, que curte bandas como Los Hermanos, Red Hot Chili Peppers, Charlie Brown Jr, Capital Inicial e Raimundos.

A incrível família de Xororó

Estava escrito nas estrelas que Xororó e Noely seriam almas gêmeas. Eles formam uma família e tanto. Pais de Sandy e Junior, a avós de Theo, eles continuam apaixonados um pelo outro

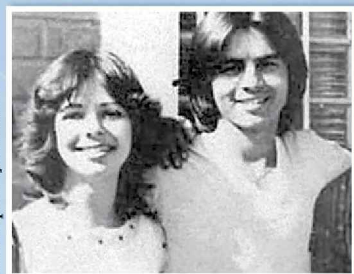
Foto: Dollar Photo


Foto: Manuela Scarpa/Photo Rio News

Enquanto Xororó e o irmão acompanhavam a cantoria dos pais no Paraná, em junho de 1960 nascia, em São Paulo, Noely Pereira. A infância da menina não foi muito diferente da que eles tiveram. Ela cresceu ouvindo os pais, Zé do Rancho e Mariazinha, cantarem música sertaneja de raiz.

Durante um tempo, Noely chegou a alimentar o sonho de se tornar uma "rainha dos palcos", como cantora ou atriz. A jovem chegou a cantar com os pais em alguns shows, mas o destino lhe reservava uma surpresa semelhante: ser esposa de Xororó e mãe amorosa de Sandy e Junior, atuando atrás dos palcos do mundo musical.

Noely e Xororó se conheceram durante um show realizado no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, em 1978, quando ela tinha 18 anos. Mariazinha – já com o novo parceiro –, Zé do Rancho, Chitãozinho e Xororó se apresentaram no mesmo dia em uma festa. Na hora em que o pai de Noely foi se apresentar, ele pediu para o irmão de Chitãozinho tomar conta de sua filha. E para espantar os rapazes que quisessem cortejá-la com gracinhas, fez uma recomendação que se revelaria profética: "Diga que ela é sua noiva!". Uma ordem que Xororó acatou com o maior prazer.


Foto: Reprodução Internet

Feitos um para o outro: Noely e Xororó no começo do namoro


Foto: Reprodução Internet

Noely ainda bebê, no começo dos anos 1960.

Feitos um para o outro

No entanto, ainda demoraria um pouco para que o rapaz caísse nas graças da jovem. "Eu achava o Xororó e o Chitãozinho muito feios, metidos a besta com aquelas calças justas e com os cabelos compridos. Naquela noite, nos limitamos a algumas trocas de olhares", lembrou Noely anos mais tarde.

Dois meses depois, em São José do Rio Preto (SP) e a moça foi a um show de Xororó e os dois acabaram se conhecendo melhor. Com a convivência, Noely passou a perceber o quanto o cantor era bacana. E foi assim, com uma conquista lenta, que brotou o amor, fazendo com que Xororó, pouco tempo depois, até mudasse de opinião sobre o casamento. Isso fica claro em uma história envolvendo os dois. Logo nos primeiros beijos no rosto que trocaram, Noely brincou: "Três, pra casar!". Na mesa hora, o rapaz respondeu: "Só se for pra você se casar, porque eu não sou de casamento". Porém, quase seis meses depois, o mesmo Xororó chegou a dizer para

ela: "Se eu pudesse, me casava com você hoje mesmo".

Enfim, o namoro

A aproximação do casal aconteceu depois de um convite para ir ao cinema, e o filme escolhido marcaria a vida deles eternamente. O namoro começou ao som das canções de *Grease – Nos Tempos da Brilhantina*, que, mais tarde, iria inspirar a escolha do nome da filha deles.

O primeiro beijo, entretanto, só aconteceu duas semanas depois, em um semáforo na Rua da Consolação, em São Paulo. A jovem, que a essa altura já estava "caidinha" de amores pelo cantor, disse, mais tarde, que o momento parecia um sonho. Daí em diante, o namoro foi ficando cada vez mais sério, e Xororó esperava ansioso pelo momento de ver a amada mais uma vez.

Eles disseram "sim"





Fotos: Reprodução Internet

Após se conhecerem, em 1978, Xororó e Noely começaram a namorar. Romântico, o cantor não se cansava de fazer declarações para a amada, a melhor companheira que poderia encontrar para sua vida. Eles se casaram em 23 de maio de 1981.



Foto: Reprodução Internet

Grease, o filme que marcou o começo do namoro do casal

Seguiram-se dois anos e meio de noivado e o casamento, que se mantém sólido e feliz até hoje. "Senti, desde o início, que seria a união perfeita. Ele é demais! Maridão, paizão, perfeccionista. Vive para nos fazer felizes", derrete-se Noely. Xororó, por sua vez, não deixa por menos. "Ela é a meiguice em pessoa. Pura, carinhosa, sincera, amorosa e supermãe. No começo era muita ciumenta, mas depois das provas de amor que eu dei, passou a confiar totalmente em mim. Nosso relacionamento é todo feito com base na sinceridade!", conta o cantor.

Tirando o ciúme, a única coisa que atrapalhou nos primeiros tempos de união foi a forma de chamar o marido. "Chamar de Durval – nome verdadeiro dele – não ficava legal. De Xororó, não tinha nada a ver. Comecei a chamá-lo de 'Bem', e como tenho mania de trocar letras e sílabas, acabou virando 'Emb'. Aí, ficou 'Embinho'. Hoje ele é o 'Binho' e eu sou a 'Binha'", revela Noely.

A hora do "sim"

O casamento de Xororó e Noely aconteceu antes de o cantor estourar nas paradas de sucesso com Chitãozinho. No dia 23 de maio de 1981, em uma cerimônia



Sempre carinhoso desde o começo do namoro, Xororó nunca deixou de demonstrar sua paixão por Noely.

simples, mas com tudo que uma noiva tem direito, o casal disse o tão esperado – e celebrado – “sim”. As palavras ouvidas naquele dia ficaram marcadas para sempre na memória do cantor. “O padre perguntou se eu queria ser feliz, e respondi ‘sim’. Então, falou que eu estava errado. Eu deveria querer fazer a Noely feliz. É isso que a gente faz”, confessa.

O álbum do casamento é guardado com muito carinho pelo casal, que já mostrou as fotos em vários programas de TV. Nas imagens, é possível ver a família toda reunida. Os pais da noiva ficaram muito felizes, pois sabiam que ela tinha encontrado alguém que a tratava com carinho e respeito.

Lua de mel adiada

Apesar da felicidade, um problema de saúde com Dona Araci, mãe de Xororó, impediu a lua de mel, mas apenas temporariamente. “Meu pai me ligou e disse que minha mãe estava morrendo de dor, com pedra nos rins. Então, adiamos a lua de mel por três noites”, revela o cantor, que foi socorrer a mãe e só viajou com Noely quando Dona Araci ficou bem.

O destino do casal foi Ubatuba, no litoral paulista. “Eu tinha comprado um motorhome e viajamos para curtir a lua de mel lá”, diz. Zeloso e conservador, Xororó tem orgulho de dizer que foi o primeiro homem da vida de sua esposa. “Minha mulher casou virgem. Conversamos e achamos que seria legal. Namoramos por dois anos e meio, e só transamos depois do casamento”, enfatiza.

Com tanto amor envolvido, não poderia faltar uma música feita especialmente para a amada. “Eu sempre quis te acordar assim num dia especial / Te surpreender num beijo meu / E te mostrar a canção que eu mais sonhei em fazer / E simplesmente dizer o quanto eu amo você / Eu sempre quis ser um poeta pra criar lindas palavras / E em cada uma que eu falar vai perceber / Que o sol e a lua, ou mesmo o mar / Nada encontrei pra se



Romântico, o cantor sempre gostou de dar flores à amada

comparar ao meu amor por você / O sol não me aquece no outono, se você não está / A lua, que é bela, não brilha como o seu olhar / O mar é tão grande, eu sei, mas tem fim / Nada é igual ao amor que existe em mim / São só palavras vindas de um coração / Que pode dar a vida por essa paixão / E isso é amor”


Foto: Reprodução Internet

O papai Xororó tocando violão para Sandy e Junior, ainda bebês

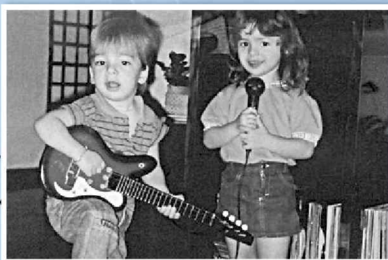
Nascem os herdeiros

Por quase dois anos, a vida girou em torno dos recém-casados. No início, Noely sentia muito ciúme do marido famoso, mas, com o tempo, foi se acalmando e ganhando confiança, pois ele mostrava sempre que não havia motivos para insegurança. Quando podia, ela acompanhava Xororó nas viagens para os shows e estava constantemente dando força para ele na carreira. “Antes, ela tinha ciúme, mas sabe que sou incapaz de traí-la. Sei que ela também jamais teria coragem de me trair. Só tenho ciúme quando sinto que tem alguém de olho. Aí, chego junto. O primeiro soco, eu dou”, brinca o cantor.

Em 1983, veio ao mundo a filha do casal. Sandy Leah Lima nasceu em Campinas (SP), em 28 de janeiro. O primeiro nome foi inspirado no filme *Grease – Nos Tempos da Brilhantina,* já que a protagonista da história, interpretada por Olivia Newton-John, se chamava Sandy. A partir de então, as palavras *amor* e *felicidade* ganharam um novo sentido na vida do casal. “Ser mãe é o maior presente da vida!”, afirma Noely. Um ano depois, a “cegonha” deu a eles o segundo herdeiro. Em 11 abril de 1984, nasceu Durval de Lima Júnior, que completou a família de músicos.

Noely guarda boas lembranças da infância dos filhos, e garante que a chegada deles não prejudicou em nada a relação do casal. “Sempre que aparece um tempo disponível, vou me encontrar com eles. Eu me desdobro para tê-los perto de mim, pois é muito bom estarmos juntos, mesmo que por apenas dez minutos”, disse Xororó quando os filhos ainda eram crianças, mas já haviam ingressado na carreira artística. “A Noely tem um grande mérito na educação e na carreira dos dois. Na minha também”, completou.

Enquanto Xororó ia para a estrada fazer shows, Noely ficava em casa, cuidando da família. Muito companheiro, o cantor também arrumava tempo para ajudar a esposa a cuidar dos herdeiros. “Ela é uma mãe excepcional, daquelas que vigiava o


Foto: Reprodução Internet

Junior com sua guitarra de brinquedo e Sandy com um microfone: talento precoce

sono dos filhos. Às vezes, eu tinha que falar: 'Vá descansar, que eu cuido deles um pouco'", lembra.

Nos momentos de folga, era certo reunir os amigos em casa. Então, era uma cantoria só. Quando os filhos começaram a carreira artística, a vida virou uma correria. Noely acompanhava de perto a carreira deles e, por muitas vezes, enquanto Xororó viajava com o irmão para fazer shows, ela acompanhava as crianças por todo o País.

Enquanto isso, o amor continuava sendo expresso em forma de música. "Ela é o meu sol / Uma flor no meu caminho / Mesmo longe eu penso nela / E já não estou sozinho / Nosso amor é assim / Cuido dela e ela cuida de mim / De manhã, o que mais gosto de ver / Seu olhar se abrindo tão lindo pra mim / Um detalhe que me faz entender / Que esse doce amor que sinto por ela / Não vai ter fim / Ela é minha paz / Tanto me satisfaz / Se tive um dia ruim / A noite vai ser demais / Nosso amor é assim / Cuido dela e ela cuida de mim", homenageou Xororó.

Curtindo a vida de "vô"

A caminhada foi de muito trabalho, mas valeu a pena. A cada dois meses, o músico e a mulher viajam para fora do Brasil para conhecer novos lugares. Atualmente, sem a companhia dos filhos, que, apesar de estarem sempre por perto, já vivem suas próprias vidas. Sandy mora com o marido, Lucas Lima, em Campinas. Por sua vez, Junior, que mora com Mônica Benini em São Paulo, sempre dá um jeito de estar reunido com a família.

Apesar dos 34 anos casados, a paixão não morreu. "A gente vive namorando.



Foto: Manuela Scarpa/Photo Rio News

Noely e Xororó: exemplo de casamento impecável, apaixonado e duradouro

Ainda dá um frio na barriga quando ele chega de um show", diz Noely, que sabe bem a receita para um casamento feliz. "Acho que o segredo é um pouquinho de tudo. Primeiro, é esse amor que a gente tem um pelo outro. Depois, o respeito. Mesmo com tantos anos de casados, a gente nunca se ofendeu. Nunca trocamos nenhuma palavra de ofensa um com o outro", completa.

A chegada do netinho, Theo, filho de Sandy com Lucas Lima, deixou a família mais feliz ainda. "Quando estou em casa, se eles não estiverem lá, eu ligo e falo: 'Vocês não vêm para cá? Vem almoçar!'. Ele já está me reconhecendo, e chora quando o avô sai de perto", derrete-se Xororó.

O astro tem curtido intensamente o neto e afirma que é uma experiência incrível. À herdeira, ele não poupa elogios. "Sandy é uma mãe maravilhosa! Estou muito feliz e até um pouco surpreso com o papel dela, pois se dedica o tempo todo. Ela nem quer trabalhar mais! Só quer cuidar desse menino, que é uma gracinha, uma verdadeira simpatia. Basta olhar para ele e já ganha

um sorriso em troca! O Theo é realmente uma criança cativante. Agora se parece mais com a Sandy, mas nasceu a cara do Lucas! Tem um pouco de mim e da Noely também!", diverte-se o ídolo. "Nossa casa já virou um playground e tem de tudo lá! Quando eu chego e vejo as coisinhas do Theo, vou lá e pego só para sentir o cheirinho dele. É bom demais! Eu e a Noely estamos em um momento especial, e acho que todo ser humano precisa viver isso, pois é um privilégio", completa.


Foto: Manuela Scarpa/Photo Rio News

Ao lado do filho, Junior: cumplicidade artística e familiar de dois grandes amigos

Música para o neto

A paixão pelo neto é tamanha, que o astro ficou inspirado para compor uma canção especialmente para ele. Após ser questionado se já havia feito uma música para o menino, Xororó disse que não, pois sempre é necessário ter inspiração. Porém, a ideia ficou martelando sua cabeça por vários dias e logo surgiram ideias para a letra e a melodia. Uma verdadeira declaração de amor para o filho de Sandy:


Foto: Manuela Scarpa/Photo Rio News

O astro sertanejo ao lado de Sandy, que lembra bastante a mãe na juventude

"Tão cedo aprendeu a sorrir / Eu me tornei um palhaço em busca de um sorriso seu / Que coisa mais linda que a vida nos deu / Eu que pensava que as emoções em mais nada me tocariam / Que o amor de pai e filho fosse o maior que existia / O mito se quebrou quando eu me tornei avô, patriarca da família / Vida de vô, que vida boa / É tempo de pôr os trens nos trilhos / Matar a saudade da infância e dos filhos / Vida de pai sem compromisso / Vida que traz lembranças do início / De um tempo que agora parece que voa / Vida de vô, que vida boa", compôs para Theo.

Segundo Xororó, seu filho, Junior, não vê a hora de ser pai, mas como Mônica, sua nora, é modelo, tem trabalhos a fazer e está fazendo uma outra faculdade, o jeito é esperar que ela termine os estudos primeiro para ser mãe. "Só não sei até quando ela vai conseguir segurar, porque o Junior está louco para ser pai", brinca o cantor.


Foto: Divulgação

Sandy & Junior

A arte no sangue

Nem sempre os filhos seguem os passos dos pais, mas, na família Lima ficou provado que "filhos de peixes, peixinhos são". Então, não foi surpresa quando Sandy e Junior começaram a dar os primeiros passos no mundo da música.

Antes de aprender a andar, Sandy já balbuciava letras de músicas e não demorou para que começasse a fazer "shows" caseiros. Junior, por sua vez, brincava com uma viola de plástico aos dois anos, ganhou um par de baquetas aos três e, pouco tempo depois, uma bateria.

Tanto interesse na vida artística fez Xororó dar uma força para satisfazer o desejo dos filhos de mostrar o talento. A oportunidade chegou em 1989, no Som Brasil, apresentado por Lima Duarte. Sem ensaiarem, os irmãos cantaram "Maria Chiquinha", de seus avós, Zé do Rancho & Mariazinha.

O que era apenas brincadeira virou coisa séria. Após a apresentação no Som Brasil, a música cantada por Sandy e Junior – na época com seis e quatro anos – começou a tocar nas rádios e a encantar os ouvintes. Com tanta repercussão, o mercado fonográfico ficou de olho nas crianças e surgiu a oportunidade de assinar contrato com a Polygram. "Deixei acontecer, mas esperava que fosse passar um dia. Como passei a produzir a dupla, caprichei e eles cresceram. Quando se apresentaram no programa do Lima Duarte, algumas rádios gravaram a música da TV e começaram a tocá-la. A Sandy disse: 'Ah, pai! Agora não tem mais jeito. Nós temos que gravar!", diverte-se.

Os filhos brilham

O contrato com a Polygram previa três discos, e o tempo foi consolidando a carreira dos irmãos. Ainda com vozes estridentes, típica das crianças, eles lançaram *Aniversário do Tatu*, com clara influência sertaneja. "Maria Chiquinha" estourou em todo o Brasil e a dupla caiu no gosto do público. O primeiro disco de ouro, com mais de 100 mil cópias vendidas na época, foi conquistado com o segundo álbum: *Sábado à Noite*. Em 1993, a dupla lançou um trabalho que começava a mostrar a cara dos artistas. *Tô Ligado em Você*, terceiro álbum dos irmãos, deixava a linha sertaneja de lado e apostava na pegada dançante dos anos 1950. Com a versão em português de "You're The One That I Want", do filme *Grease*, emplacaram a

dançante "Tô Ligado em Você" e deram uma guinada em direção ao pop.

Daí em diante, a carreira deslanchou e eles viraram sucesso absoluto, chegando a cantar em um Maracanã lotado, no dia 12 de outubro de 2002. A dupla chegou ao fim em 2007, e os dois venderam, ao todo, mais de 20 milhões de discos de seus dezesseis álbuns. Além disso, tiveram um seriado na Rede Globo, exibido entre 1999 e 2002, e atuaram em três filmes – *O Noviço Rebelde* (1997), *Acquaria* (2003) e *Entranho Jeito de Amar* (2006) – e uma novela, *Estrela-Guia* (2001). "A verdade é que eles cresceram, amadureceram e sentiram que precisavam seguir outros caminhos. Foi uma decisão difícil e corajosa, e a gente teve que respeitar", comenta o paizão.



Sandy & Junior: juntos, venderam mais de 20 milhões de cópias de seus 16 discos

Liberdade com responsabilidade

Sempre presente, Xororó ficava de olho nos filhos, mas também tentava passar para eles o senso de responsabilidade. "O que ganhavam, era deles. Os dois nunca foram apegados ao dinheiro. O fato de terem uma profissão desde pequenos fez com que tivessem uma mente aberta. São mais precoces e nunca tivemos nenhuma dificuldade em lidar com eles", explica.

Junior acredita que o fato de ter crescido diante das câmeras tenha intensificado a responsabilidade desde cedo. Talvez, por isso, não tenha feito tantas peraltices quando criança. "Vivia um mundo de adulto aos seis anos. Compromissos, shows... Com a nossa agenda, as 'artes' eram pequenas no meio disso", diz.

Já Sandy destaca o papel de Noely. "Nossa mãe cuidava para que a gente tivesse uma vida o mais normal possível. Preservava nossos momentos de folga para brincar com os amiguinhos e fazer as tarefas de casa. Nunca fiz aula particular em casa. Era a porção normal da nossa vida e precisávamos vivenciar isso, dou graças a Deus que nossos pais tiveram essa consciência. Fazíamos muitas coisas de criança comum e adorávamos isso. E tinha esse *plus* de ter a carreira, que era o que a gente mais gostava de fazer", fala.

Eles adoram a dupla

"Foram os primeiros a mostrar um tipo de expressão que o grande Brasil não conhecia. A música brasileira tem que reverenciar Chitãozinho & Xororó. Foram os primeiros a colocar a canção sertaneja na Billboard, *nas rádios FM, em todos os programas de TV e a vender milhões."*

Lenine

"Não dá para escrever um livro sobre a música popular brasileira sem que seja dedicado um grande capítulo a Chitãozinho & Xororó."

Zezé Di Camargo

"Há várias fases pelas quais passou a música sertaneja, e dentro desse contexto existem duplas fundamentais para essas mudanças. Chitãozinho e Xororó estão inseridos em duas dessas fases. Primeiro, com '60 Dias Apaixonado", que influenciou várias duplas. Depois, se reinventando com 'Fio de Cabelo', que provocou uma renovação tão forte, que os reflexos são sentidos até hoje."

Victor

"Chitãozinho e Xororó são da maior importância na nossa música pela beleza e pela qualidade do que fazem. A combinação de suas vozes resulta em um som muito bonito e bastante agradável, com uma interpretação e um estilo de grande personalidade. Além de tudo, são respeitadíssimos pelos colegas e pelo público. Eles são ótimos! Eu gosto mesmo muito deles como artistas e como pessoas. E tenho o privilégio de ser amigo dos dois."

Roberto Carlos
Extraído do livro *Talento, Pionerismo e Sucesso*



Presidente: Paulo Roberto Houch
Vice-Presidente Editorial: Andrea Calmon
redacao@editoraonline.com.br

REDAÇÃO
Jornalista Responsável: Andrea Calmon – MTB 47714

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Coordenador de Arte: Renato Marcel
diagramacao@editoraonline.com.br

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO
Fotógrafa: Fernanda Venâncio

PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA
Coordenadora: Elaine Simoni
elainesimoni@editoraonline.com.br

PUBLICIDADE
Gerente Comercial: Elaine Houch
elainehouch@editoraonline.com.br
Supervisor: Bernard Correa
Executivos de Contas : Antonio Demésio, Camila Vinhas e Luciana Lemes
Operações Comerciais: Joelma Lima
Designer Gráfico Publicidade : Wesley Sosin
Representantes: Brasília – (61) 3034-3704

MARKETING
Supervisor de Marketing: Vinícius Fernandes
Assistente de Marketing: José Antônio da Silva

CANAIS ALTERNATIVOS
DEP. VENDAS Luiz Carlos Sarra
(11) 3687-0099
vendaatacado@editoraonline.com.br

LOGÍSTICA E ARMAZENAGEM Luiz Carlos Sarra
luizcarlos@editoraonline.com.br

ADMINISTRAÇÃO
Diretora Administrativa: Jacy Regina Dalle Lucca
financeiro@editoraonline.com.br

CRÉDITO E COBRANÇA cobranca@editoraonline.com.br

Impresso por **PROL**
Distribuição no Brasil por **Dinap**

Te contei Grandes ídolos - Chitãozinho e Xororó é uma publicação do IBC – Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. – Caixa Postal 61085 – CEP 05001-970 – São Paulo – SP – Tel.: (0**11) 3393-7777

Números Atrasados com o IBC ou por intermédio de seu jornaleiro ao preço da última edição acrescido das despesas de envio. **Para adquirir com o IBC** – www.revistaonline.com.br, Tel.: (0**11) 3512-9477 ou Caixa Postal 61085 – CEP 05001-970 – São Paulo – SP.

Colaboraram nesta edição

Novel Editora: R. João Bruno Lobo, 33 / Sl. 201 | Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22780-805 | Tel.: (21) 3151-2625
Editor-Chefe: Marcos Maynart. **Editor:** Marcelo Nobre. **Editor de Arte:** Robson Gomes. **Colaborador:** Núcia Ferreira. **Tratamento de Imagem:** Renato Motta.

Compras pela internet:
www.revistaonline.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

T245
5. ed.

Te contei? grandes ídolos : Chitãozonho e Xororó / [Marcos Maynart]. - [5. ed.] - São Paulo : OnLine, 2015.
il.

ISBN 978-85-432-0723-0

1. Chitãozinho & Xororó. 2. Música popular - Brasil - Textos. I. Maynart, Marcos.

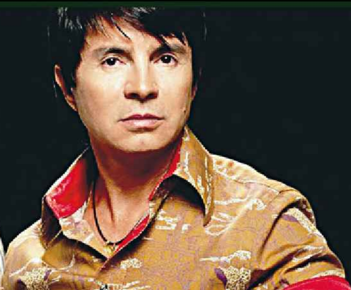
15-27670
CDD: 784.500981

CDU: 78.067.26(81)

27/10/2015 28/10/2015

CHITÃOZINHO & XORORÓ






A dupla Chitãozinho & Xororó é uma das mais importantes do Brasil. O sonho, nascido no interior do Paraná, quebrou barreiras e desbravou o mundo com a sua música. Neste especial, você conhece toda a trajetória dos mais de 40 anos desses ídolos sertanejos. Curiosidades, os tempos difíceis, os amores e a discografia completa.





